

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A gripe asiática deve atingir Angola onde se preparam os meios para combater a epidemia



Cristóvão Colombo vai ter a sua estátua em San Francisco da Califórnia, devida ao escultor italiano Vittorio di Colbertaldo, o monumento, que tem quatro metros de altura, erguer-se-á em Tlena Telegraph Hill, sobranceiro á baía de San Francisco

LUANDA, 21. — É quase certo que a gripe asiática chegará até Angola, mas deve mostrar-se benigna, e a província está equipada para lhe fazer frente.

A Direcção dos Serviços de Saúde e Higiene distribuiu á Imprensa a seguinte informação:

«A «gripe asiática», assim chamada porque do Oriente tem alastrado, progressivamente, para os outros continentes, invadindo muitos países, embora tenha caracte-

(Continua na 6.ª página)



O coronel Abdel Hamid Seraj, chefe dos serviços secretos do exército sírio que, promovido a general, assumiu o comando efectivo do Governo do país

Washington pretende evitar o corte de relações com a Síria e não procurará intervir para desviar esse país da órbita soviética

WASHINGTON, 21.—Segundo se dá a entender nos círculos informados, é, por enquanto, difícil ao Governo encarar a possibilidade de uma iniciativa concreta no caso da Síria, que está a tomar certo incremento num plano puramente interno.

A situação em Damasco continua a ser no entanto, a principal preocupação de Washington, onde se tenta, neste momento, determinar em que medida exacta, o equilíbrio

das forças sírias, que se verificava ainda há poucas semanas, deverá ser considerado como definitiva-

mente desfeito em benefício da fracção comunista.

Embora os elementos de que dispõe a Secretaria de Estado pareçam indicar, claramente, que a Síria está prestes a passar, com armas e bagagens, para o campo dos satélites da Rússia — frisa-se nos meios informados — que não há qualquer disposição, na moção que dá ao presidente Eisenhower poderes especiais para se opor a qualquer atentado comunista contra a

(Continuação da 6.ª página)

Um jovem francês foi de propósito a Inglaterra pedir a mão da princesa...

LONDRES, 21.—O «Daily Mirror» relata a história de um francês que queria pedir a mão da princesa Margarida á rainha-mãe, Isabel.

O homem apareceu, há dias, á porta do castelo de Balmoral, na Escócia, onde a rainha passa as férias. Explicou aos agentes de serviço que viera do Sul da França, propostadamente para pedir á

rainha-mãe a mão de sua filha, a princesa Margarida.

Perante a insistência do pretendente, que parecia não estar disposto a acreditar que a rainha-mãe não se encontrava em Balmoral, os agentes levaram-no a Aberdeen, dando-lhe dormida no posto de Polícia local.

«Não é costume pedir a mão de uma rapariga a sua mãe?» — perguntava, incessantemente, o incómodo apaixonado, que foi discretamente levado até o primeiro barco que seguia para França.

— Voltarei! — declarou, com grande dignidade, ao embarcar em Southampton. — (F. P.).

O aniversário da princesa

LONDRES, 21.—A princesa Margarida faz, hoje, 27 anos, que festejará no castelo de Balmoral, juntamente com sua irmã, a rainha Isabel, e outros membros da família real. Tal como a soberana, a princesa sofre de leve infecção na garganta.

O seu estado continua, porém, a melhorar e não inspira cuidado. Foi apenas obrigada a não sair de casa durante dois ou três dias. — (France Presse).

Visado pela Comissão de Censura

As tarifas postais

são muito elevadas
entre Portugal

e o Canadá

MONTREAL, 21. — A Associação Portuguesa do Canadá, que tem contribuído para o estreitamento das relações entre os dois países, enviou ao 14.º Congresso da União Postal Universal, reunido em Otawa, uma exposição sobre as tarifas postais, pedindo uma revisão, por ser já elevadíssimo o número de emigrantes portugueses residentes no Canadá e por serem as tarifas postais entre este país e Portugal, muito mais elevadas do que entre o Canadá e a Espanha.

Esta exposição foi enviada ao presidente do Congresso, W. J. Turnbull, director-geral dos Correios canadianos, e á delegação portuguesa. — (A. N. I.).



O general Afif el Bizri, novo chefe do Estado-Maior do exército da Síria

TEMAS CULTURAIS

Escrever bem

por AMORIM DE CARVALHO

Que é escrever bem? Procede de Aristóteles a afirmação de que escrever bem é persuadir, conquistar os que lêem para uma determinada opinião.

Antes de mais nada, a palavra Bem é a intromissão de um conceito moral, como se na essência de todas as definições tudo se resolvesse numa ética — no problema do Bem e do Mal: a imperfeição é o mal da perfeição, esse bem; a desordem é o mal da ordem, esse

bem; a fealdade é o mal do belo, esse bem, etc. Ora o Mundo como criação há-de ter o sentido da sua própria perfeição, que é o sentido ou o ideal da sua verdade plena. Quando Leibnitz diz que vivemos no melhor Mundo possível, quer dizer que este esgota, o mais possívelmente bem, o ideal da sua criação ou da sua verdade plena, dados os compromissos do todo (essa verdade ple-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

Liberdade e independência

Na Inglaterra, cada três pessoas têm um jornal. Em Portugal, a proporção é de dezanove para um. Isto explica muita coisa. Analfabetismo? Sem dúvida. Mas também — o que custa a crer, visto que o jornal representa num orçamento doméstico um encargo mínimo — debilidade económica. Mau grado a campanha que com tão bons resultados o Ministério da Educação Nacional empreendeu a favor da alfabetização dos adultos, e os progressos feitos no capítulo da instrução primária, a verdade é que estamos ainda longe de atingir a percentagem desejada. Todas as formas de expressão do pensamento têm de lhe sentir, inevitavelmente, os efeitos. As duas vítimas principais são, no entanto, o livro e o jornal. Uma grave crise afecta a indústria editorial. O livro não se vende. Por sua vez, os

jornais não atravessam uma situação brilhante. Pensem só nisto: em oito milhões de Portugueses lêem um jornal menos de quinhentos mil. Sem contar, está bem de ver, com aqueles que no «café» pagam dois tostões ao vendedor pelo direito de leitura de um exemplar que anda de mão em mão. E com aqueles que no comboio ou no «eléctrico» deitam o rabo do olho para o jornal do passageiro que vai ao lado ou se contentam em ler os títulos por cima do ombro do vizinho da frente. Claro que isto nem sempre representa debilidade económica, mas muitas vezes sovinice, falta de hábito e até snobismo dos que desdenham a leitura dos jornais. A par desses, há os que entregam ao vendedor, depois de lido, á saída do cinema ou do comboio, o jornal que compraram pouco antes, sem pensar que com a sua pretensa generosidade causam graves prejuízos a uma empresa que tem de voltar a receber a mercadoria que já tinha vendido com uma apreciável margem de lucro para o intermediário. Um país é tanto mais digno de respeito quanto mais livre e independente for a sua imprensa. Ora, a independência só se consegue mediante uma situação material desafogada. E, salvo raras excepções, não é o caso da Imprensa portuguesa.

O verdadeiro artífice do golpe da Síria é o homem mais rico do país

O verdadeiro artífice do golpe de Estado da Síria chama-se Khaled Al Azme é um grande senhor feudal que goza da fama de ser o mais rico do seu país. Este facto não o impediu de desencadear forças e preparar acontecimentos que, segundo to-

das as probabilidades, acabarão por ir contra ele. A ele se fica a dever a comunização da Síria. Uma das pessoas a quem a marcha dos acontecimentos e a atitude de Azam mais surpreendeu foi o presidente da Republica, Kuwatly, que preferiu refugiar-se no Egipto a aceitar o facto consumado em Damasco. O golpe foi preparado durante a viagem que há pouco Azam fez a Moscovo numa altura em que o presidente estava a convalescer na Suíça.

Como pôde o mais abastado milionário da Síria arriscar a sua posição e a sua avultadíssima fortuna num tal golpe? A resposta a esta pergunta deve procurar-se em motivos de nature-

(Continua na 6.ª página)

Mortos e feridos numa derrocada

CAIRO, 21 — Morreram duas pessoas e 45 ficaram feridas na localidade de Bassigni, quando, durante um «coco-d'água», abateu uma casa. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A ACÇÃO DA FISCALIZAÇÃO

Talhantes presos e condenados por abuso no preço da carne

Um deles desde há dois anos que matava burros para vender...

A vigilância da venda de carnes tem levado a Fiscalização da I. G. A. ao processamento de talhantes em vários pontos do País. Trata-se de excessos de preços que não se justificam, mesmo em face do espírito de compreensão dos agentes fiscais. Foram processados, entre outros: um talhante e dois cortadores do mercado de Arroios, o primeiro dos quais cobrou 9\$30 a mais num quilo de carneiro do cachão; dois outros, do mercado do Forno do Tijolo; talhantes dos mercados do Rato e 31 de Janeiro; uma firma da Rua José Alves, por ter vendido carneiro de 19\$00, a 22\$00; um talhante da Rua do Bonjardim, do Porto, que vendeu rim a razão de 24\$00 o quilo (preço corrente naquela cidade, 20\$00); dois talhantes do mercado da Figueira da Foz, um deles por ter alterado o preço legal de 14\$80, da vitela, para 25\$00; dois outros, de Sintra, um dos quais fornecia, a um restaurante da Praia das Maças, carneiro e vitela a preços notoriamente superiores à tabela; um talhante da Pontinha, que vendeu carne de bovino, do preço de 10\$00 o quilo, a 16\$50; e um outro, do mercado de Cascais, que especulava com carne de vaca. Neste mer-

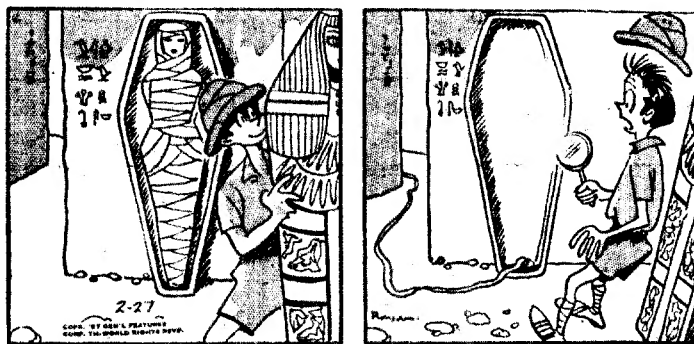
cado foi ainda processado um outro talhante por ter negado a brigada a existência de carne de vaca que, no total de 10.250 gramas, estava oculta no interior do balcão.

Carne de burro...

Em novas diligências levadas a efeito no processo, por matança clandestina de asininos para consumo, em que são arguidos José Augusto Ferreira e Nicolau Cordeiro Gomes Beja, há dias presos, averiguou-se que o primeiro dos arguidos vinha, há já cerca de dois anos, abatendo burros, cuja carne fornecia a várias casas de pasto.

—Os tribunais condenaram por especulação na venda de carnes: Manuel Jesus Peixoto, do mercado de Cascais, em 2.100\$00 de multa e 30 dias de prisão não remíveis; Francisco Antunes Marante, de Tomar, em mil escudos e 30 dias de prisão; José Joaquim de Sousa e Candido José de Sousa, ambos de Valença, em dois mil escudos e 35 dias de prisão, ao primeiro, e mil escudos ao segundo; Joaquim José da Mota e Serafim Monteiro de Almeida, da Rua do Lumiar, em mil escudos a cada um e, respectivamente, 40 e 30 dias de prisão a 25\$00 e 15\$00 por dia.

***** ELE & ELA *****



A múmia evaporou-se...

O problema habitacional toma aspectos inquietantes na cidade de Évora

EVORA, 20.—Muito embora o Município eborense tenha pretendido solucionar alguns dos mais instantes problemas locais, a cidade continua a aguardar que algumas das suas legítimas aspirações sejam satisfeitas em conformidade com o que a categoria da cidade requer. O exodo das populações rurais para esta cidade, em busca de melhores salários e de um maior quinhão de conforto na vida, agravou nos últimos anos, um dos mais afli-

tivos problemas citadinos; a crise da habitação, especialmente de renda económica.

Na última década o Legado do Operário de Évora, com o auxílio financeiro do Estado e da Câmara Municipal e também com o amparo de participações oficiais, construiu algumas dezenas de blocos de renda económica que permitiram a instalação de determinado número de famílias que habitavam verdadeiros tugúrios e outros edifícios do Estado condenados a demolição, como sejam os antigos conventos de Salvador e de Santa Clara, onde agora existem, respectivamente, o edifício dos Correios e a Escola Industrial.

Esses blocos, realmente de renda económica, foram edificados na zona de urbanização n.º 1, onde o Município pôs terrenos em praça para construções urbanas. O bairro ali construído, tem óptimo aspecto estético, mas as rendas das casas construídas por particulares são de preços superiores a 500\$00 mensais, o que não se pode classificar de renda económica.

Uma decisão camarária para proteger a zona acima, recusou durante vários anos a construção de moradias noutro local que não fosse aquela zona e desta decisão surgiu outro problema: os proprietários dos terrenos situados em vários locais, viram-se coagidos a construir sem a licença camarária. A Câmara considera essas construções clandestinas e como tem municipalizados os serviços de água, luz e esgotos, não lhes faz as respectivas ligações.

Contudo, desde Abril de 1956, que os Serviços Técnicos da Câmara não colocam em praça qualquer parcela de terreno para construção urbana.

A opinião publica comenta a situação com desgosto e espera que a Câmara Municipal, que tem a dignidade e a personalidade de reconhecer a competência, reconsidere a situação criada pela urgência de se construírem habitações em número suficiente para receber não só as famílias rurais que para aqui se deslocam como ainda proporcionar os lares aos novos casais eborenses.

CARREIRAS AEREAS

Nova sede da K. L. M.

Vão inaugurar-se, no próximo dia 28, às 18 horas, os novos escritórios, em Lisboa, da Companhia Real Holandesa de Aviação (K. L. M.), os quais ficam situados na Praça Marquês de Pombal, 4, rés-do-chão. Após o acto inaugural, a que presidirá o embaixador da Holanda, será servido um «cocktail» a numerosos convidados.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal

Matrícula oficial até 15 de Setembro conforme decreto n.º 41.192

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres. Instalado em pavilhão separado especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

As Jornadas

arqueológicas

de Sintra

começam no dia 26

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, vão realizar-se este mês, neste concelho, as «Jornadas Arqueológicas de Sintra», às quais presidirá o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional. O programa é o seguinte:

Dia 26 — Abertura dos trabalhos, às 17 horas, no Palácio de Monserrate e passeio pelo parque.

Dia 27 — Às 14 horas, sessão de trabalhos, com a apresentação do relatório das explorações feitas em Penha Verde e Vale de São Martinho pelos srs. dr. Zbyzewski e Velga Ferreira; às 17 horas, visita às estações respectivas; às 22 horas, concerto pela cravista D. Maria Malafaia com a colaboração da Academia de Instrumentistas de Câmara, no Palácio de Queluz.

Dia 28 — Às 14 horas, sessão de trabalhos, com a apresentação do relatório das explorações feitas em Olelas pelos srs. Eduardo Prescott Vicente e Eduardo da Cunha Serão; às 17 horas, visita a Olelas.

Dia 29 — Às 14 horas, sessão de trabalhos, com a apresentação do relatório da exploração feita em S. Miguel de Odrinhas pelo sr. dr. D. Fernando de Almeida e encerramento dos trabalhos; às 18 horas, visita a São Miguel de Odrinhas e ao Museu Arqueológico local; às 20 horas, banquete oferecido pela Câmara Municipal na piscina da Praia das Maças.

As sessões de trabalhos realizam-se no edifício do antigo Casino de Sintra.

Durante as Jornadas Arqueológicas estarão expostos os objectos encontrados nas escavações feitas. As grandes peças líticas de Odrinhas estão nesta localidade.

Utilização de lixos e de restos de comida na alimentação dos animais

Pelo ministro da Economia, foi publicada uma portaria, determinando o seguinte:

«Não é permitida a utilização de lixos na alimentação dos animais. Os lixos e os estrumes provenientes das zonas declaradas inficionadas por qualquer doença infecto-contagiosa dos animais só podem ser aplicados nos terrenos depois de curtidos durante um período superior a noventa dias ou de conveniente beneficiação, aprovada pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Os restos de comidas dos hospitais, hotéis, restaurantes ou quaisquer outros estabelecimentos só podem ser usados na alimentação dos animais depois de previamente esterilizados pela fervura nos locais de utilização e em instalações aprovadas pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. As infracções à presente portaria serão punidas nos termos do Decreto-Lei n.º 39.209, com observância do disposto no § 2.º do artigo 8.º do citado decreto-lei».

PEDIDO DE LIVROS

para um vendedor de jornais

O vendedor de jornais Filipe Raul Alves Brás, tem 17 anos e trabalha para auxiliar os pais e dois irmãos, mas quer tirar um curso de formação de carpinteiro. Este ano passou para o 4.º ano do referido curso da Escola Machado de Castro, com boas notas em várias disciplinas. Já se inscreveu no 4.º ano, mas faltam-lhe os livros de Matemática, Português, Física, Química e Desenho, e procurou-nos para sermos intérpretes do pedido que dirige a quem tenha estes livros e não necessite deles o favor de lhes oferecer, visto ser pobre e não ter outra maneira de os obter.



Ela não queria acreditar...



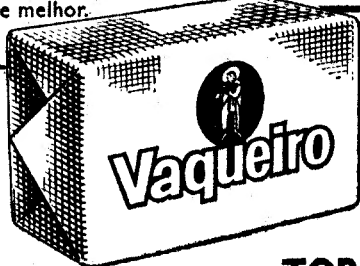
Mas naquele dia quando nos encontrámos acabei por convencê-la que o peixe fica realmente muito mais saboroso. Bem fresco, frito em margarina Vaqueiro, é o prato de que mais gostamos. Fica tão sequinho e dourado que nada há que se lhe compare. Aliás, a tudo a margarina Vaqueiro dá um paladar delicioso e aviva o aroma peculiar a cada coisa.

Escreve-nos a Sra. D. Fernanda da Costa Pedreira Cardoso, R. Maria da Fonte, 35-2.º LISBOA

Esta carta pode ser consultada na Fábrica Imperial de Margarina, Lda, R. dos Panqueiros, 278-3.º LISBOA



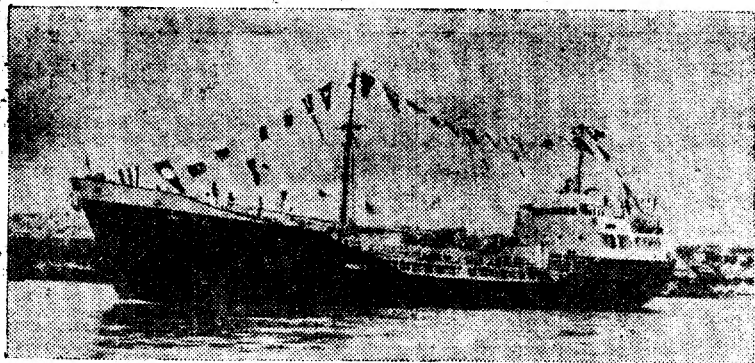
Torne também a sua comida mais apetecível e nutritiva. Amargarina vitaminada Vaqueiro, pela sua perfeita pureza, é ideal para molhos e carne, vegetais ou bolos. Experimente dá-la aos seus filhos em fatias de pão e nunca mais quererão outra coisa. Com Vaqueiro a sua cozinha é mais fácil e melhor.



A MARGARINA

Vaqueiro

TORNA TUDO MAIS APETITOSO



O novo navio-tanque construído em Portugal

O ministro da Marinha visitou hoje o «Shell Tagus»

O ministro da Marinha visitou, esta tarde, o navio-tanque «Shell Tagus», propriedade da Shell Portuguesa, que foi construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, de acordo com a política daquela empresa de confiar a indústria nacional a construção dos barcos de que necessita. O «Shell Tagus», que se destina a operar nas costas de Portugal, no abastecimento de combustíveis líquidos, estava atracado ao cais da Rocha do Conde de Obidos. O almirante Américo Tomás entrou naquele barco cerca das 15 horas, sendo recebido pelos srs. dr. Bustorff Silva, F. H. Frangenheim, J. H. Liddle e dr. Afonso Patrício Gouveia, administradores da Shell Portuguesa, António Mariano de Carvalho, director; S. Glavina, superintendente naval; eng. Leote do Rego, chefe da secção de engenharia; e dr. Luís Carvalho Cerqueira, chefe do departamento de relações publicas e culturais da Shell.

O ministro da Marinha percorreu demoradamente todo o navio, acompanhado das individualidades já citadas e, ainda, dos srs. almirante João Francisco Fialho, director-geral de Marinha; comodoro Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; coman. Castro Rodrigues, director da Marinha Mercante; Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; Santiago Ponce, comandante da Polícia Marítima; Newton da Fonseca, capitão do porto de Lisboa; Manuel Bento e Eduardo Alberto Correia, da Administração Geral do Porto de Lisboa; e Gerónimo Leite, da S. O. P. O. N. A. T. A.; James H. Nairn, representante do Lloyd's em Lisboa; e Jacques Lacerda e eng. Eurico Barreto, dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

No final da visita foi servido um beberete, em que se trocaram amistosos brindes.

Processo sumário

De queixoso passou a reu

Na noite de 14 para 15 do corrente, na Rua Edith Cavel, houve mosquitos por cordas. O caso foi falado, meteu Polícia, correrias, juntou-se gente, compareceu o piquete do Governo Civil, mas tudo acabou em bem. No entanto, entre o povo corria a versão de que, em determinado 2.º andar, estavam gatinhos armados.

Não faltaram voluntários decididos para «heroicamente» o fazer. Os guardas que estavam postados à porta tranquilamente sorriam. O numero de curiosos ia-se elevando de momento a momento. Em certa altura deu-se a debandada, com os «casse-tetes» a brandir para a direita e para a esquerda, para cima e para baixo e o povoinho a correr em várias direcções.

Que se havia passado? O guarda nocturno da área viu luz no referido andar e, sabendo que os locatários se encontravam ausentes, foi comunicar o caso à esquadra de Polícia da área. Compareceu um agente que verificou que a porta havia sido, de facto, arrombada e ficaram ali, de guarda à casa, dois guardas até à chegada dos locatários que já haviam, entretanto, sido avisados.

No dia seguinte chegaram os donos da casa e verificaram que os gatinhos não se haviam interessado por qualquer objecto, limitando-se a passar uma revista a tudo.

Veio de Leiria

para uma destas...

António Oliveira Meneses, residente em Leiria, na Calçada do Cravo, veio deabalada até Lisboa, a fim de se encontrar com a sua companheira, Maria da Conceição Coelho, de 23 anos, por quem andava perdido de amores.

Ao chegar esta manhã à capital, dirigiu-se imediatamente para a residência daquela, na Rua Passos Manuel, 30, 3.º.

Ao que parece, a chegada não estava prevista e o António Meneses foi encontrar a sua mais que tudo a falar com outro.

Deu-se mais ou menos o inevitável, desculpas sobre desculpas que de pouco valeram, pois que a Maria da Conceição foi atingida por uma chuva de socos e pontapés, pelo que meteu polícia no caso. A agredida recebeu tratamento no Hospital de S. José onde ficou internada na sala de observações, e o Meneses, chegado de Leiria, foi parar à esquadra de Arroios.

O sr. Edgar Martins, ao que parece, pessoa considerada e bem relacionada com altas individualidades em destaque nos nossos meios teve a infelicidade de ser um dos atingidos com os «casse-tetes», o que de resto sucedeu a muito boa gente. Tempo depois de ter passado a tempestade, com as costas ainda a doerem-lhe, o sr. Martins dirigiu-se ao guarda:

—O senhor agrediu-me. Dê-me o seu numero para me ir queixar.

E citou nomes de pessoas das suas relações, gente grada de Lisboa. Voltaram a juntar-se pessoas e o homem com ares de pessoa importante, ia repetindo os nomes dos seus amigos.

—Retire-se!—disse-lhe o guarda. Como não obedecesse rapidamente, depois do guarda lhe ter dado o numero, foi preso e respondeu no dia seguinte no Tribunal de Polícia, onde o caso foi esclarecido. Na participação fazia-se também alusão a que o reu teria dito: «A Polícia não vê aquilo que devia ver». O arguido negou esta acusação. As testemunhas também declararam, por seu turno, não ter ouvido tal frase.

O magistrado pergunta a uma testemunha por que havia sido preso o arguido?

—Disse que se ia queixar...

—Mas isso não constitui qualquer infracção à lei. Todos nós nos podemos queixar de qualquer pessoa. Mas foi só essa a razão?

—Com a sua aproximação até junto do captor contribuiu para um novo ajustamento.

—Mas o arguido não teve culpa que esse ajustamento se verificasse. Foi só isso que motivou a sua prisão.

—Depois do meu colega o mandar retirar, insistia em pedir-lhe o numero e em se queixar dele. Ora a verdade é que nós brandimos os «casse-tetes» mais para afugentar de que com a intenção de agredir. É muito possível que o homem assim como outras pessoas no meio daquela barafunda tivesse sido agredido. Nós o que necessitávamos era que dispersassem, tanto mais que queriam invadir o prédio, pois tinham em que estava lá gente armada.

O magistrado remata a descrição, dizendo:

—Então o motivo da prisão foi só por desobediência? Não houve mais nada?

—Exactamente.

E' proferida a sentença por desobediência: 10 dias de prisão remota a 20\$00 por dia e 50\$00 de imposto.

O reu ficou com a pena suspensa por dois anos.

A sepultura de Coelho de Carvalho esquecida e abandonada no cemitério de Ferragudo

No cemitério da graciosa aldeia de Ferragudo, erguida na margem esquerda do rio Arade, defronte da cidade de Portimão, repousam no mais completo abandono os restos mortais da grande figura intelectual que foi Joaquim José Coelho de Carvalho, eminente homem de letras algarvio: tradutor, prosador, poeta e dramaturgo.

Fomos encontrar a sua sepultura parcialmente coberta com uma pedra de armas, que, segundo nos in-

formaram, foi arrancada do frontão do teatro «Um casamento de conveniência», «Cantico dos canticos» e muitas outras obras de excelente teatro; e fez numerosas e valiosas traduções. Prefaciou grande numero de obras de prosadores e poetas, e colaborou em muitas revistas e jornais do País e do estrangeiro.

No seu castelo de Arade, alçado sobre as águas mansas e transparentes da foz do rio Arade, virado à fortaleza de Santa Catarina, escreveu este mestre da prosa, da poesia, da critica teatral e da pedagogia, grande parte das obras literárias que nos legou. Ali mesmo recebeu a fina flor dos intelectuais portugueses e muitos estrangeiros, e ali acabou os seus dias de vida, em 18 de Julho de 1934, este egrégio cidadão.

Ao passarmos por esta humilde povoação de emigrantes e de nautas não resistimos á tentação de visitar a ultima morada da nobre figura de Coelho de Carvalho, e lá a fomos encontrar á entrada do cemitério novo, ali ao pé do castelo onde foi senhor, coberta de ervas queimadas pelo Sol ardente. Não tem a menor indicação de quem lá jaz, e foi o presidente da Junta de Freguesia que amavelmente nos indicou.

Aqui há poucos anos pretendeu a Casa do Algarve indagar do estado em que se encontrava a sepultura de Coelho de Carvalho, no proposito de lhe proporcionar jazida condigna. Não sabemos por que se diluiu tão altruista ideia.

Não seria possível os seus velhos amigos e admiradores, de colaboração com a Casa do Algarve, arcarem do despesa e da vergonha os restos mortais de um homem que foi alvitre no seu País? Aqui fica o alvitre.

JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

O elogio da ilha da Madeira por Gilberto Freyre

RIO DE JANEIRO, 21 — «Não creio que exista no Mundo de hoje uma ilha com o conjunto de sedução que se reúne na Madeira» — escreve Gilberto Freyre, na revista «O Cruzeiro», num artigo dedicado á «Pérola do Atlantico». E acrescenta:

«Paisagem, clima, gente, arte popular, folclore, arquitectura de igreja e de residência, vinho, docaria, tradição, conforto moderno nos hotéis, asseio nas ruas e no mercado, pitoresco, hygiene — são alguns dos aparentes antagonismos que a ilha portuguesa reúne num modo deliciosamente seu».

«Aliás — acrescenta — a Madeira tem, há anos, outro desses reducos de tradição conciliada com a mais lucida das modernidades no palácio do Governo, presidido, de modo muito simpático, pelo comandante e pela senhora Camacho de Freitas: dois madeirenses em eterno idílio com a sua ilha». — (A. N. 1.).

Ao alto, o aspecto do actual abandono da sepultura; ao centro, o castelo onde o poeta viveu, na Foz do Arade; em baixo, vista parcial da povoação de Ferragudo

tespício do castelo do Arade, tendo á cabeceira duas colunas de pedra trabalhada, equilibradas pelo seu próprio peso, ambas com o escudo nacional, que constituíam objectos de adorno no referido castelo.

A cova onde foi sepultado nunca chegou a ser comprada e a ossada ainda ali se encontra, mercê da generosidade de Arnaldo de Almeida Palanco, presidente da Junta de Freguesia de Ferragudo. Surpreende de tão grande despesa pelos ossos de um português que foi reitor da Universidade de Coimbra, presidente da Academia das Ciências, consultor em Changai e em Huelva, e gozou do maior prestígio, não só entre os seus compatriotas, mas ainda entre escritores, poetas e artistas espanhóis. Espirito de extraordinário talento e vasta cultura, conversador primoroso que reunia á sua volta muitos intelectuais no «Martinho» e na «Brasileira» do Chiado, para ouvirem da boca deste patriarca das letras os seus conselhos paternais e incitamentos.

Bem novo iniciou a carreira das letras com a «Generalização da História do Direito Romano» e depois traduziu «Psalms de David» e as «Eclógicas de Virgílio»; escreveu «D. Pedro», «O Vitalismo na Arte», «A Língua e a Arte em Portugal», «O Grande Doutor», etc., e

Ensopado de enguias

PAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra



Natércia Couto e Silva Pereira

Jovens maestros no final da época dos concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Os concertos organizados para esta época pela Camara Municipal estão nas suas despedidas. Da iniciativa só há que tecer louvores, pois que o publico tem accorrido interessado ao Pavilhão dos Desportos. Alguns nomes lá obtiveram grandes aplausos e não se pode deixar de encarecer a iniciativa de ali levar a efeito uma série de representativos concertos, a titulo gratuito para todo o publico. No concerto da semana passada ouviu-se o maestro Silva Pereira, recém-chegado de Viena, onde fora com bolsa de estudo e onde deu boa conta do recado que lhe incumbira a cultura portuguesa. Representou-a e honrou-a, como se esperava, deixando lá um rastro de simpatia e prestigio que são, afinal, a simpatia e o prestigio de Portugal.

Para o concerto desta semana, que será o de encerramento da temporada, anuncia-se Natércia Couto. A' frente da Orquestra Sinfónica, Lisboa verá e ouvirá de novo esta jovem chefe de orquestra que em Itália conquistou um admirável conceito, entre as melhores e mais cultas camadas de auditores. Em Portugal — em Lisboa e Porto — Natércia Freire conquistou a admiração e a simpatia do grande publico que vê na sua arte de maestro um caso unico da musica portuguesa e uma rara excepção no mundo musical contemporaneo.

Natércia Couto regerá a «4.ª sinfonia» de Schumann, «Dança Portuguesa» e «Fados», (da «Suite portuguesa» n.º 1) de Rui Coelho; «Mitologia», de Maurice Sandoz; e «Tannhauser» (abertura), de Wagner.

O coral Universitário da M. P. em Espanha

PONTEVEDRA, 21—O Coral Universitário de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, que vem percorrendo com grande êxito, várias cidades do Norte de Espanha, deu aqui, na Praça do Generalissimo Franco, um concerto, que foi entusiasticamente aplaudido.

No Ayuntamiento, houve recepção aos componentes do agrupamento artístico português, que foram muito saudados, bem como o seu director, maestro Mário Sampaio Ribeiro. — (Efe).

CASINO ESTORIL HOJE

Esmeralda e Pepe Lara-The Dancing Kids com Londe D'Aguilar

(17 ANOS)

AMANHÃ, 5.ª feira: ESTREIA de

YMA SUMAC

E O SEU CONJUNTO

CHULITA RIVERO • JOSÉ TARFAN • MAI-TEH COM

MOISÉS VIVANCO

NA DIRECÇÃO MUSICAL

Teatros e Cinemas

O recheio do Apolo vai amanhã a leilão

A Câmara Municipal de Lisboa anuncia para amanhã, às 15 horas, o leilão de todo o recheio do Teatro Apolo, anteriormente adiado, porque surgiram dúvidas—já esclarecidas—acerca da propriedade do mobiliário, plateia, matéria e sucatas. As 400 cadeiras da plateia e as 300 dos camarotes, que não são já as que oscilaram na vibração dos antigos dramas, nem mesmo aquelas em que se rebolaram os espectadores das também antigas revistas, mas sim de quase recente beneficiação, para onde irão parar bem como as grades das galerias?

O pano de boca, em óptimo estado, também não é o primitivo, mas sim o de ferro que data da prudente medida que foi assim definida: «Foram diminuídas as probabilidades de incêndio e aumentados os meios de o combater. Evitai o pânico».

Com o material de incêndio—aguietas, extintores, mangueiras e baldes—poderá servir a teatro mais moderno, bem como as 25 portas de ferro que completavam a defesa contra incêndio do velho Apolo que escapou ao fogo, mas não escapará ao camartelo.

O urdimento, com suas pontes de passagem e teias que serviram para armar as apoteoses tão famosas de Luís Salvador, lá vão, também a leilão com cenários que se acumulam em grande quantidade. E aquelas estatuetas que guarneciam a platibanda do telhado, e os espelhos e o lustre de ferro forjado, e braços de cristal com globos, tudo enfim, até o mobiliário do bar e algumas bebidas que escaparam, assim como as bebidas que escreveram e calcularam os lucros e perdas, e o telefone que terá servido

para tantos pedidos de «borlas» e diálogos com as estrelas e estrelinhas. Tudo, tudo vai a leilão amanhã, com saudade para alguns, afinal.

Atrás do reposteiro

«Nazaré», «Ribatejo» e «Muro do Derrete», constituem o programa que o grupo de bailados «Verde-Galo» apresentará, em Setembro, em Lausanne.

—Em Aveiro, onde está instalado o seu teatro desmontável, a companhia Rafael de Oliveira representa hoje a peça «Prémio Nobel».

—O actor Henrique Santos está a dirigir os ensaios da peça «Com o amor não se brinca», que estão a realizar-se no Teatro Avenida pela companhia de que fazem parte os artistas Irene Isidro e José Gamboa.

—Em fins do corrente mês, segue para Itália o cantor lírico Hugo

Yma Sumac

chega esta noite a Lisboa e estreia-se amanhã

A cantora peruana Yma Sumac, cuja chegada a Lisboa estava prevista para as 13 e 30 de hoje, só chegará ao aeroporto da Portela às 21 e 15, oferecendo então, como estava previsto, um «cocktail» à imprensa. A famosa cantora, que vem acompanhada de toda a sua «troupe» e de seu marido, o compositor Moisés Vivanco, estreiar-se-á amanhã, no Casino Estoril.

Casais, contratado pela Organização Lirica Internacional.

—A companhia brasileira de revistas que anda em digressão por Mocimboque, colaborou num espectáculo, nas festas jubilares da cidade da Beira, onde se encontra até 24 do corrente.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai um grupo de artistas apresentar brevemente a revista original de Avelino Carneiro. «Ha sinceridade nisso?»

—Ao que consta, não é a revista «Quando Lisboa canta» que subirá à cena na próxima época do Teatro ABC, mas sim um novo original de Carlos Lopes e Aníbal Nazare.

—Há negociações para que o ilusionista português Conde de Aguiar realize num teatro de Lisboa, brevemente, uma série de espectáculos.

—O conjunto de artistas dirigido pelo cantor Luís Picarra saiu já de Luanda, para empreender uma digressão pela Província de Angola.

—Partiu para as termas de Monfortinho, acompanhado de sua esposa, o actor Luís de Campos.

—No antigo Casino de Santa Cruz apresenta-se, amanhã, o cantor Luiz Aubert.

Augusto Fraga

vai dirigir «Um Marialva»

Vai ser uma realidade o primeiro filme de fundo colorido, inteiramente feito nos estúdios e laboratórios portugueses. Com um assunto tipicamente nacional que tem por fundo todo o colorido da paisagem e da vida ribatejana, em que não faltam fados e touros, e também modernos aspectos desportivos, como emocionantes corridas de automóveis, para o que se filmaram já as provas organizadas pelo A. C. P. no Circuito de Monsanto, o cinema nacional vai assim enveredar pela cor, graças ao entusiasmo de um grupo de individualidades destacadas do nosso meio cinematográfico.

Tem o filme, provisoriamente, o título de «Um marialva» e baseia-se num argumento de Patrício Alvaréz, dotado de características populares, no bom sentido da palavra. A sua realização fica a dever-se, assim, a uma conjugação de esforços da Tobis Portuguesa, nomeadamente dos seus administradores, srs. dr. Xavier dos Santos e tenente Duarte Ferreira, e do categorizado produtor sr. António Redondo Munício, bem como dos maiores empresários da cidade do Porto, membros da família Neves, os quais encontraram decidida colaboração no conhecido distribuidor, sr. Joaquim David de Araújo, director da Mundial Filmes, cujo dinamismo e inteligência são bem conhecidos.

Com a produção deste filme tentar-se-á a revelação de novos valores, de modo a contribuir-se, realmente, para o progresso do nosso cinema. Vai ser convidado a prestar provas para um dos principais papéis um destacado elemento do Teatro Experimental do Porto. A realização foi confiada ao nosso camarada na Imprensa, Augusto Fraga, um nome de há muito firmado no meio cinematográfico de Portugal como de Espanha, ainda há pouco colaborador directo de Pierre Gaspard-Huit na filmagem no nosso País das cenas de «Lavadeiras de Portugal» e que, como artista e como técnico, tem sempre andado ligado à nossa indústria de filmes, tendo-se salientado, especialmente, como autor da série de fados de Amália Rodrigues, rodada em estúdios de Madrid, e, mais recentemente, do documentário a cores e para o «écran» do cinemascópio, «Lisboa de ontem e de hoje». A seu lado, Augusto Fraga terá como valioso colaborador o director de produção Manuel de Queirós, a quem se deve, sem sombra de dúvida, a recente fase de renovação do cinema português.

VIELA
R. Taipas, 14
Tel. 27256
CASA DE
Celeste Rodrigues
com
ALFREDO MARCENEIRO
Arminda Vidal,
Natércia da Conceição, etc.



SEXTA-FEIRA no EDEN

O NOTÁVEL FILME DE
DAVID O. SELZNICK

O RETRATO DE JENNIE

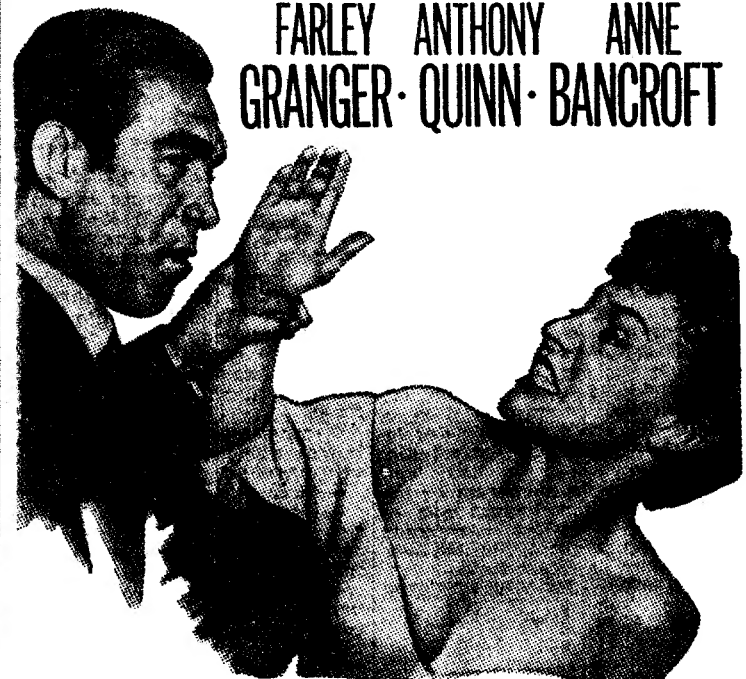
JENNIFER JONES
JOSEPH COTTEN

UMA INOLVIDÁVEL HISTÓRIA DE AMOR,
CHEIA DE POESIA E DE MISTÉRIO!
DIST. EXCLUSIVOS TRIUNFO
(MAIORES DE 12 ANOS)

ROMA

APRESENTA — AMANHÃ

FARLEY ANTHONY ANNE
GRANGER · QUINN · BANCROFT



NO MAIS VIBRANTE FILME POLICIAL
DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS!

O SALÁRIO DO PECADO

O DRAMA DE UM «GANGSTER» FERROZ, QUE PRETENDIA
AFASTAR OS ENTES QUE LHE ERAM QUERIDOS DA VIDA
PERIGOSA QUE ELE ESCOLHERA
DA SELVA HUMANA, ONDE SE DEGLADIAM OS IMPER-
RADORES DO CRIME, SAIU ESTA OBRA VIGOROSA!
EXCLUSIVO SONORO FILME MAIORES DE 17 ANOS

LE AM O «SEMPRE FIXE»

ENTRE OS DOIS, O AMOR BROTOU VIOLENTO E PRE-
VERSO, TRANSFORMANDO-SE NUM ACTO CRIMINOSO!

UM EXCLUSIVO



MOMENTO FILMES



MAIORES
DE
17 ANOS

3 ARTISTAS FRANCESES DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

DANIELLE DARRIEUX
JEAN-CLAUDE PASCAL
JEANNE MOREAU

UM CASO APAIXONANTE FOCANDO UM DRAMA ÍNTIMO
DE PODEROSA SUGESTÃO DRAMÁTICA

O PREÇO DO PECADO

(LE SALAIRE DU PÉCHÉ)

UMA AUTÉNTICA OBRA PRIMA DO GÊNERO
NUM EMOCIONANTE FILME FRANCES

Amanhã, Estreia (SÃO JORGE)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Um estranho no Paraíso — IMPÉRIO

SÃO LUIZ
TEL. 27173

A's 15,15 — 18,15
(preços red.)
21,30 (12 anos)
Um dos mais belos filmes de todos os tempos, 5 vezes premiado pela Academia

A FAMÍLIA MINIVER

Volta à tela, em cópia nova e agora na sua versão integral! Maravilhosa interpretação da Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

EDEN
TEL. 28768

15,30, 18,30 e 21,30
A alegre comédia
O SEDUTOR

com Alberto Sordi e Lea Padovani
Uma história alegre e divertida que obriga a rir
(Para maiores de 17 anos)

IMPÉRIO
Telef. 55134

A's 21,30 (17 anos)
em Cinemascope e Eastmancolor
ESTREIA
da realização de Vincente Minnelli

UM ESTRANHO NO PARAÍSO
com Howard Keel, Ann Blyth e Vic Damone

— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30
(17 anos)
A LEVIANA

Com a escultural e estonteante Diana Dors na sua primeira criação americana Rod Steiger e Tom Tryon em dois homens antagónicos que amavam de maneira diferente.
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15,15 (preços red.) e 21,45
(12 anos)
Um dos filmes mais célebres e admirados de todos os tempos 5 vezes premiado pela Academia volta à tela em sensacional reposição

A FAMÍLIA MINIVER
com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

AVIS
TEL. 47163

O programa que conquistou o público! A reposição do maior êxito de 1957

AO LONGO DAS RUAS
com Anne Vernon e Danik Patissou
Em estreia, a deliciosa opereta em agfacolor

A MULHER QUE NÃO PECOU
com Marika Rokk

ROMA
TEL. 127778

A's 15,30 (preços red.) — e 21,45
12 anos

O filme empolgante que conta a verdadeira história de um herói.
FRONTEIRAS DO ORGULHO
(CINEMASCOPE)

com Audie Murphy e Anne Bancroft
Amanhã, estreia:
O SALÁRIO DO PECADO
com Farley Granger (17 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS
TEL. 366783

A's 21,30 (12 anos)
SAFARI
O OCTOPUS

GAUMGORD
TEL. 2091

A's 21,30 (17 anos)
ELA AMOU UM BRUTO
com William Holden

TIVOLI
TEL. 50585

UM FILME CINEMASCOPE SUMPTUOSO
Com dois magníficos «ballets»:

As 3 e 6,15 da tarde (p. req. red.) e 9,30 da noite
A FELICIDADE NÃO SE COMPRA
com Gordon Mac Rae, Dan Daily, Ernest Borgnine e Sherree North
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

15,15 - 18,15 e 21,30
Grandioso êxito sobre a história do vibrante filme

de um famoso guerreiro:
HERANÇA DE HONRA
com Rock Hudson e Barbara Rush
TECHNICOLOR (Para 12 anos)

CONDES
TEL. 22523

As 15,15, 18,15 e 21,30
(12 anos)
Um êxito português que se repete

O COSTA DO CASTELO
com António Silva e Maria Matos

SÃO JORGE
BALÇO 54154 A ESQUADRI-
PIATEIA 54153 LHA HERÓICA

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
(12 anos)
Últimas exhibições

Uma página de heroísmo e abnegação
Amanhã, às 21,30—Estreia—(17 anos)
O PREÇO DO PECADO

ODEON
TEL. 26283

A's 15,15 e 21,15
17 ANOS
2.ª semana
Uma maravilhosa comédia

CIGANA TINHAS QUE SER
com Carmen Sevilha e Pedro Infante
Em reposição:
UM HOMEM E DOIS CAMINHOS

TERRAÇO CAPITOLIO

As 21,30 (17 anos)
A graciosa comédia colorida

O GRANDE INVENTOR
com Red Skelton
22,45: O intenso e dramático filme em metragem curta
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor

CINEMA IDEAL

A's 21 (17 anos)
SOMBREIRO SOB A BANDEIRA DA CORAGEM

ESPLANADA PORTUGALIA

As 21,30 (17 anos)
ABBOTT E COSTELLO ENTRE O MÉDICO E O MONSTRO
DESEJO DE MULHER

ROYAL
Telefone 845037

A's 21,30 (12 anos)
Gregory Peck e Orson Welles no filme

MOBY DICK
No programa: **REI SEM COROA**
com Burt Lancaster

LIZ
TEL. 48560

As 21,15 (12 anos)
PARADA IMPERIAL
MELLE. NITOUCE

TERRASSE
TEL. 2091

A's 21 (17 anos)
Homens e lobos
Cantinflas bombeiro atômico

Teatros e Cinemas

Primeiras exhibições

«A Família Miniver»,
no São Luiz e no Alvalade

O São Luiz e o Alvalade repuseram com evidente acerto um filme dos mais notáveis e que se recorda com mais desejo de o tornar a ver. «A família Miniver», prodígio de equilíbrio de realização e de desempenho, sobretudo pelo duo Greer Garson e Walter Pidgeon. Ressurge como uma estreia recente, intangível no tempo e provando bem a justiça dos cinco «Oscars» da Academia, dos mais permanentes de entre todos os que foram concedidos antes e depois, e o público assim o entendeu na afluência aos dois cinemas e no interesse manifestado durante a exibição. Visor 60.

«A leviana», no Monumental

Ora aqui está um «filme de Inverno» que o Monumental não desdenhou de apresentar, ontem, em plena e sufocante estação calmosa. «A leviana» é um espectáculo digno de ser visto, engenhosamente conduzido, segundo as clássicas regras de «suspense», agora tão usadas pelos cinegrafistas de além-Atlântico. O argumento é já por si imaginoso: — uma mulher, tão bela como perversa, casa por ambição com um rico fazendeiro, a quem planeia matar, para lhe herdar a fortuna. Mas, por engano, mata um velho amigo e não o marido, que, para a salvar, voluntariamente se afirma culpado do homicídio. Esta descobre um novo caminho para alcançar o seu objectivo começando a reunir provas contra o ciumento fazendeiro. Por fim... por fim acontece algo com que o espectador não conta, nem nós revelaremos, pois é um dos pontos de interesse da película. A principal personagem de «A leviana» é desempenhada por Diana Dors, excelente como artista e dispensando adjectivos como mulher. Complementos variados. — Visor 123.

As estreias de hoje

No Império

Título—«Um estranho no paraíso».
Produção—Americana.
Realizador—Vincenzo Minnelli.
Argumento—Baseado na célebre opereta «Kismet», com música de Borodin.
Interpretes—Howard Keel, Ann Blyth, Dolores Gray e Vic Damone.
Processo—Cinemascópico a cores.
Classificação—17 anos.

ARTAZ DO DIA

TIVOLI—«A felicidade não se compra».
SÃO LUIZ—«A família Miniver».
POLITEAMA—«Herança de honra».
EDEN—«O Sedutor».
SÃO JORGE—«A esquadilha heróica».
IMPÉRIO—«Um estranho no Paraíso».
ROMA—«Fronteiras do orgulho».
ALVALADE—«A família Miniver».
CONDES—«O Costa do Castelo».
MONUMENTAL—«A leviana».
ODEON—«Cigana tinhas que ser».
AVIS—«A mulher que não pecou».
JARDIM—«Um dia de vida».
CAPITOLIO—«O grande inventor».
TERRASSE—«Homens e lobos».
OLIMPIA—«Espada serracena».
IDEAL—«Sombreiro».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Desejo de mulher».
PROMOTORA—«Juventude em perigo».

HOJE ESTREIA

IMPÉRIO
AS 21,30

ESPECTÁCULO

ESTASIANTE!

RIQUESA!
MELODIA!
MAGNIFICÊNCIA!

Dois romances cheios de ternura num cenário de luxo e beleza

M-G-M APRESENTA
UM ESTRANHO NO PARAÍSO
COLOR DO CINEMASCOPE - KISMET
com
Howard KEEL · Ann BLYTH
Dolores GRAY · Vic DAMONE
SOM PERSPECTA ADULTOS

UMA PEGA 6\$50 no BAR RIBATEJO

P. do Azeiro, 11 - D - T. 724111 - Até às 3 e 30 da manhã

RITZ CLUB

R. da Glória, 57 - T. 25140 - 17 anos

CHIQUE RODRI
A rainha do sapateado

NA 6.ª FEIRA
noite de festa com

2 ESTREIAS

TONI RODRI
Formosa cançonetista

DUAS ARTISTAS DE ALTA CATEGORIA INTERNACIONAL
NUM SURPREENDENTE PROGRAMA COM OS ÉXITOS
ADORACION e JOSÉ LUÍS | **HERMANAS ROMERO**
A alma do baile gitano | a graça e a gentileza de Espanha

CEIAS Durante toda a noite no Salão Rustico com FADOS e GUITARRADAS

VENDEDOR

Aceita-se vendedor á comissão para fios de sisal em Lisboa e arredores. Resposta a este jornal a S. M. J.

Leiam o jornal humorístico

fixe

2.ª SEMANA DE UM ÊXITO

PEDRO INFANTE
UMA COMÉDIA MARAVILHOSA!
UM FILME BULICOSO E PROVOCANTE!

cigana **TINHAS QUESER**

UM EXC.
P. ANIBAL
CONTREIRAS

MARAVILHOSAS CANÇÕES EM DESPIQUE!
UM DUELO DE AMOR!
CARMEN SEVILHA

ODEON

AS 15,15 e 21,15

EM REPOSIÇÃO:

4.ª e 5.ª FEIRA: «UM HOMEM E DOIS CAMINHOS» • 6.ª FEIRA: «SUSPIROS TRIANA»
A PEDIDO: — SÁB. e DOM. «O REI DOS BORLISTAS» • 2.ª e 3.ª FEIRA: «O PEQUENO ROUXINOL»

Parece que as tropas sírias estão a concentrar-se na fronteira de Israel. fortificando algumas antigas posições

(Continuação da 1.ª página)

Independência dos países do Médio Oriente, que possa ser aplicada neste caso especial.

Não se está, de facto, na presença de uma agressão propriamente dita e, além disso, só um pedido de auxílio, vindo do Governo interessado, justificaria uma intervenção dos Estados Unidos.

Por outro lado, a notícia de uma provável diligência da delegação da Síria junto do O. N. U., denunciando «a ameaça contra a paz no Médio Oriente», que constitui a pretensa «conspiração americana» contra aquele país, foi aqui acolhida com ceticismo. Tratar-se-ia, segundo os meios informados, de uma pura manobra de propaganda, a qual, no entanto, os Estados Unidos saberiam responder de forma adequada.

Por outro lado, não há por enquanto, nenhuma indicação que permita concluir na iminência de um encontro Nasser-Seud-Kuatiy, na capital egípcia.

Perspectivas de aproximação entre o Egipto e o bloco ocidental

Supõe-se, em resumo, que o Governo procurará manter, com respeito à Síria, os três princípios seguintes:

Os Estados Unidos farão o possível por evitar o rompimento das relações diplomáticas com a Síria.

considerando esse acto favorável ao estreitamento dos laços já existentes entre este país e a Rússia, uma vez que, desde a crise do Suez, a França e a Inglaterra deixaram de ter relações diplomáticas com a Síria;

Os Estados Unidos não tencionam intervir, nem directa nem indirectamente, para impedir a «satisfação» da Síria. A «doutrina de Eisenhower» não justificaria semelhante intervenção, a qual só poderia vir a dar-se se este país, caso venha a comutar-se definitivamente, ameaçar outro país e se esse país ameaçado pedir o auxílio norte-americano;

Os Estados Unidos concordam com a tese defendida nas principais capitais do mundo árabe, segundo a qual uma base militar e ideológica soviética em pleno coração do mundo árabe é altamente prejudicial para esses mesmos Governos.

Esta atitude, que poderá parecer arriscada e de frágeis alicerces, parece, no entanto, comprovada pelo primeiro efeito palpável da evolução dos acontecimentos da Síria: a aproximação ténue, mas sensível, que se verifica entre o Egipto e o bloco ocidental. Há negociações em curso entre a Jordânia e o Egipto, para a normalização das relações diplomáticas entre os dois países, possível desde que a Imprensa e a Rádio do Cairo deixaram de atacar violentamente, como o fizeram já, a própria pessoa e autoridade do rei Hussein. Além disto a Jordânia propôs a realização de uma conferência

ênica no mais alto nível, no Cairo, devendo ser a Arábia Saudita a apresentar a proposta. O presidente Kuwatly, da Síria, tomara parte nessa reunião. — (F. P. e A. N. I.).

A opinião de Dulles

WASHINGTON, 21. — O almirante Arthur Radford declarou, perante a Comissão de Finanças do Senado, que a Rússia enviava a certos países do Médio Oriente, armas que esses países não podiam utilizar e que será necessário que o Governo de Moscovo envie para ali um número considerável de Russos para manejarem os tanques soviéticos que ali se encontram.

O secretário de Estado, Foster Dulles, que depôs, também, perante a mesma comissão, disse que a situação na Síria não fora «inteiramente imprevisível» e que na História havia poucos exemplos, tão brutais, como a repressão húngara, ou tão malévolos e prejudiciais como os actuais acontecimentos no Médio Oriente. — (F. P.).

Os movimentos da esquadra americana no Mediterrâneo

LONDRES, 21. — Segundo informação da Marinha americana, as «manobras de rotina» da 6.ª esquadra, no Mediterrâneo, não têm qualquer ligação com os acontecimentos na Síria.

Contudo, «a maior parte das unidades navais — diz-se no comunicado — está, actualmente, perto daquele país». — (A. N. I.).

O auxílio soviético

DAMASCO, 21. — O presidente, em exercício, Nazem Kudsi, conferenciou com o ministro da Defesa, interino, Khalid El-Azem, o qual relatou as suas recentes conversações, em Moscovo, sobre o auxílio à Síria — segundo se anuncia, oficialmente.

Os círculos políticos frisam que a presença de Kudsi, que, na qualidade de presidente do Parlamento, assumiu as funções de chefe do Estado, durante a ausência do presidente Shurki El-Kuwatly no Egipto, refuta a notícia publicada por um jornal de Beirute, segundo a qual Naxem Kudsi tinha-se refugiado no Líbano, depois das recentes mudanças nos cargos de comando do Exército sírio. — (A. N. I.).

Declarações do presidente interino da Síria

DAMASCO, 21. — O presidente, em exercício, da Síria, Nazem Kudsi, desmente por completo, ao correspondente da «United Press», os boatos sobre a sua fuga para o Líbano.

Kudsi declarou que o presidente El Kuwatly, em tratamento no Egipto, de acordo com as informações oficiais, deve estar de regresso à Síria dentro de poucos dias. E acrescentou que tinha recebido um telegrama do secretário do chefe do Estado, esta manhã, comunicando que iniciariam a viagem de volta logo que soubessem os resultados do exame médico. — (A. N. I.).

Tropas sírias na fronteira de Israel?

TEL-AVIV, 21. — «A Síria está a concentrar tropas ao longo da fronteira israelita» anuncia o jornal «Yediot Hachronot», salientando que os Sírios estão a colocar tropas ao longo da margem Sueste do Lago de Tiberíades, em posições que abandonaram há três anos. Desde essa época — acrescenta o quotidiano —, a região mantivera-se calma.

Ontem à noite — diz ainda o «Yediot Hachronot» — as tropas da Síria foram vistas colocando sacos de areia e preparando as posições que dominam as herdades israelitas. — (F. P.).

O problema do petróleo

LONDRES, 21. — Indica-se de boa fonte, que os acontecimentos da Síria originaram novo impulso no que respeita os projectos das grandes companhias petrolíferas, especialmente quanto à construção de uma nova rede de condutas no Médio Oriente. Estes projectos foram abordados na Primavera, numa conferência que reuniu os representantes de 17 companhias de petróleo, após a qual foi criado um grupo de estudos. — (F. P.).



O sonho de uma herança... Quantos problemas traz, por vezes, a realização deste sonho distante? Esta inglesa de 36 anos, a sr.ª Anne Alington, acaba de o saber, por uma experiência tão dura como duras são, actualmente, para muito boa gente, as condições de vida na Grã-Bretanha. Herdeira de seu tio, lord Inverclyde, recebeu um belo castelo na Escócia, mas na primeira semana de férias que passou na sua nova propriedade, em companhia do marido, oficial de Marinha, e de três filhos, a sr.ª Alington reconheceu logo a triste realidade de que os rendimentos herdados não chegam para sustentar as despesas do castelo, com os seus quatro jardineiros, o motorista e quatro criados... E o doce sonho transformou-se assim em amargo pesadelo

A epidemia de gripe

(Continuação da 1.ª página)

rísticas benignas, ataca, simultaneamente, muitos habitantes das regiões que vai atingindo na sua rápida expansão. É quase certo e natural que chegue até nós, dada a impossibilidade de a fazer parar nos aeroportos ou nas fronteiras. Esperamos, contudo, que não se desenvolva violentamente em virtude de não ser favorável a esse desenvolvimento a época quente que se aproxima. A sua evolução é normalmente benigna, de tal forma que a grande maioria dos casos pode ser tratada, em poucos dias, no domicílio e só por excepção toma formas que obrigam a hospitalização. Na província existe em «stock» a quantidade suficiente de medicamentos apropriados para o combate à gripe. — (A. N. I.).

Equipa de futebol inglesa atacada pela epidemia

LONDRES, 21. — O clube de futebol «Sheffield Wednesday» (da 1.ª Divisão) encontra-se perante um problema pouco banal. A temporada começa no sábado e o clube não tem formação para o primeiro desfilio, pois os seus 15 melhores jogadores foram todos atacados pela «gripe asiática» e é possível que o clube peça à Associação de Futebol o adiamento do encontro a disputar com o «Manchester City». — (F. Presse).

Casos a bordo de um navio em viagem da Rússia para a Islandia

REIQUEJAVIQUE, 21. — Um navio soviético, vindo de Murmansk e o primeiro a tocar nas costas da Islandia, fez escala em Nordfoerur, onde desembarcou 12 passageiros atacados de «gripe asiática», os quais entraram em quarentena. Metade dos 100 passageiros, que, na maioria, regressam de Moscovo, onde assistiram ao Festival Internacional da Juventude, estão engravados — segundo indicaram os médicos de bordo. Os primeiros casos declararam-se pouco depois

de o navio ter largado de Murmansk. — (F. P.).

Precações nas forças armadas americanas

WASHINGTON, 21. — As forças armadas vão começar a receber a vacina contra a «gripe asiática», dentro de um mês.

Será dada prioridade aos homens estacionados fora dos Estados Unidos, assim como o pessoal civil do Departamento de Defesa, em serviço no estrangeiro.

Esta vacina especial será aplicada antes da que, todos os anos, se injecta nos soldados, contra a gripe vulgar. O seu uso é obrigatório para todos os membros das Forças Aéreas e facultativo para as famílias destes e demais pessoal em serviço no estrangeiro. — (A. N. I.).

O surto epidémico na Colombia

BOGOTÁ (Colômbia), 21. — Calcula-se que a oitava parte da população desta cidade foi atacada pela «gripe asiática».

Embora a doença seja de carácter benigno, várias escolas encerraram por precaução.

O numero de doentes no país é de pouco mais ou menos 150.000. — (France Presse).

Concurso para obras no Vale da Sorraia

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, efectuou-se hoje de tarde, um concurso para a construção do edifício da estação elevatória da Formosa, na obra de rega do Vale do Sorraia. A base de licitação era de 350 contos e o prazo para a execução do trabalho é de 180 dias.

O homem mais rico da Síria

(Continuação da 1.ª página)

za diferente daqueles que, em geral, determinam as acções dos milionários. Azam tem grandes ambições políticas e revelou-se sempre como um oportunista que, mesmo em terras do Médio Oriente, excede a craveira habitual, tal a sua sede de poder.

Um caso de versatilidade política pouco vulgar

Quando os Franceses dominavam a Síria, Azam era o seu mais fiel e submisso servidor. Depois da retirada dos Franceses arvorou-se em campeão da causa do nacionalismo árabe e fez tudo para apagar a reputação de traidor a essa causa que havia grangeado. Agora inclinou-se, para os Russos com cujo apoio se propõe voltar a desempenhar o primeiro papel

OITO MORTOS

numa explosão de grisu

CALTANISSETTA, 21. — Oito mortos, cinco feridos em estado grave e cinco ligeiramente feridos é o balanço da catástrofe que na mina de enxofre, «Trabia», provocada por uma explosão de grisu, a 240 metros de profundidade.

Os cinco feridos em estado grave foram transportados ao hospital, não havendo esperanças de os salvar. — (F. P.).

SELWYN LLOYD

a férias em Espanha

LONDRES, 21. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, partiu, esta manhã, para umas curtas férias em Espanha.

O Foreign Office informou que o ministro passará uns dez dias «perto de Barcelona».

Durante a sua ausência, o primeiro-ministro, Harold McMillan, assumirá a chefia do Foreign Office. — (F. P.).

Ministro da Educação

Acompanhado por sua esposa, partiu para Paris, no avião dos Transportes Aéreos Portugueses, em viagem de férias, o professor Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional.

na cena política do seu país, embora para isso tivesse de fazer da Síria um satélite da U. R. S. S.

Para que não haja dúvidas sobre a sua lealdade ao novo inspirador que escolheu, multiplica os ataques aos países do Ocidente embora, quando é obrigado a conviver com os representantes dos países ocidentais, seja de uma rara delicadeza de maneiras. Antes mesmo de ter concluído em Moscovo o acordo que o celebrizou já prestara aos Russos um valioso serviço ao fazer com que o Governo de Damasco desse preferência a uma oferta da Checoslováquia para a construção de uma importante refinaria de petróleo.

Os acordos militar e económico com a União Soviética

O povo sírio nunca foi informado de que o preço da refinaria, avaliado em 5 milhões de libras, não correspondia à sua qualidade pois se tratava de material velho, em grande parte de difícil utilização por ser construído antes da guerra de 1939. As deficiências da refinaria não tardaram a sentir-se e os fornecedores procuram agora técnicos alemães para a reparar convenientemente.

Com o acordo militar celebrado em Moscovo, Azam concluiu outro económico nos termos do qual os Soviéticos emprestarão à Síria 45 milhões de libras para serem pagos em dez anos. Apesar de Azam declarar que o empréstimo foi concedido sem condições políticas, ninguém acredita nisso. A verdade é que a economia síria ficou completamente dependente da União Soviética e que a Síria começou logo a ser invadida por técnicos e especialistas soviéticos, cuja missão não é difícil adivinhar. Pelo acordo militar, a Rússia fornecerá igualmente grandes quantidades de material à Síria na maioria dos casos velho e obsoleto. Azam atingiu o zenite da sua carreira política, devendo ser ele o sucessor de Kawaaty. Ninguém se recusará a reconhecer que o preço pago para o conseguir foi elevadíssimo.

RICHARD BEESTON

CASINO ESTORIL

HOJE

ESMERALDA e PEPE LARA
THE DANCING KIDS (17 anos)
e CONDE D'AGUILAR

— A M A N H ã —

Sensacional estreia

YMA SUMAC



Luís Baptista com a conhecida Barbara Britton

IMAGENS DA AMÉRICA

Um Português em Hollywood

tu-cá-tu-lá com as celebridades do cinema

que com ele arrumam questões de dinheiro

por FERNANDO PINTO COELHO

de Hollywood, terminou bem. Brian Aherne voltou ao Banco e restituiu o dinheiro. E Baptista prometeu a si próprio que não se distrairia tão facilmente ao preencher os cheques de amigos.

Absolutamente irregular...

Talvez porque Baptista é sempre tão prestável e amável — verdadeiro praticante da inextinguível cortesia lusitana — uma cliente pediu-lhe que fizesse o que certamente os directores de qualquer banco em qualquer parte do Mundo considerariam ser absolutamente irregular e inadmissível — estabelecer uma conta no nome de um cão.

Baptista sabia que o Mundo não pararia se atendessem ao pedido. E porque é jovem de espírito — e corajoso — abriu a conta.

O cãozinho, senhor de conta bancária, pertence à formosa e elegante actriz Hillary Brooke, que é vista com frequência no programa da televisão, «My Little Margie». O cão chama-se Barney.

— Pare-me — diz Baptista, sorrindo — que Barney é o único cão no Mundo com conta num Banco. E tem não só conta como cheques impressos com o nome dele, Barney Brooke.

Acrescenta Baptista, rindo: — Quando vem ao banco tenho de me levantar, porque Barney quer sentar-se na minha cadeira. Senta-se mesmo — eu fico de pé. Pergunta o leitor, como foi possível abrir a conta em nome do cão?

— É coisa irregular — concorda Baptista — mas eu abri a conta há já dois anos e tomei a responsabilidade de que ninguém tiraria o dinheiro do Barney. Os seus cheques são assinados, claro, pela dona. Ela deseja, se morrer, que o cãozinho tenha o seu dinheiro. E já lhe comprou também ações. «O dinheiro e as ações serão deixadas em trust» e no seu testamento haverá instruções para o testamenteiro fazer a distribuição da maneira que ela deseja.

Elvis Presley

Perguntei, como não podia deixar de fazer, se ao seu Banco ia também o sensacional Elvis Presley.

Baptista abanou a cabeça: — Mas vem ao Banco um actor de descendência portuguesa, o Hal Peary. É muito conhecido na Rádio e na Televisão. Somos muito amigos. Ele nasceu na Califórnia, de pais portugueses.

Baptista — Luís Augusto Januário Baptista — nasceu na freguesia de São Pedro, Funchal. Veio para a América em 1914 e foi morar com uma tia em Lowell, Massachusetts, onde frequentou o liceu. Como Portugal estava na guerra, quis alistar-se, o que conseguiu finalmente em 1917. Tinha então apenas 15 anos de idade.

— Alistei-me no exército americano, em Boston, na infantaria — recorda ele —. Depois fomos para França e a minha primeira batalha foi em Chateau-Thierry, perto da Bélgica e do rio Marne. Depois fomos para St. Mihiel e lá tivemos uma grande batalha.

Ferido

Seguiram-se outras batalhas e, em 11 de Outubro de 1918, exactamente um mês antes da assinatura do armistício, Baptista foi ferido por um estilhaço de granada numa perna, durante uma batalha que durava havia duas semanas.

— Estive num hospital meses e meses — recorda ele —. Regressei à América em 1919 e recebi a condecoração americana do «Purple Heart».

Entre os soldados honrados com essa condecoração, Baptista — um Português — possui a distinção de ter sido o mais novo. Embora fosse um veterano de batalhas, tinha então uns escassos 18 anos.

— Era tão novo, na verdade, que voltar à escola parecia ser o indicado. Tinha casado em 1919 e, para poder ir à escola e sustentar a mulher, viu-se obrigado a trabalhar de noite.

— Trabalhava das quatro à meia-noite numa fábrica — relembra ele —. Chegava a casa à uma da manhã. Às seis da manhã levanta-

va-me para voltar à escola. Foi a maneira de me educar. Foi o período mais difícil da minha vida.

Após quatro anos de estudos no Colégio Burdett, na Rua Beacon, em Boston, Baptista recebeu um diploma em «Business Administration» e iniciou a sua carreira bancária. Primeiro esteve dois anos no U. S. Trust Co. e, a seguir, 12 anos no First National Bank, ambos de Boston.

Clima da Madeira

Em 1943, numa visita de férias à Califórnia, gostou tanto do clima aqui — «parecia o clima da Madeira» — que resolveu mudar-se para cá. Começou a trabalhar para a sucursal em Hollywood do California Bank e lá se tem mantido sempre.

Nestes 14 anos, o seu banco, tal como Los Angeles e a Califórnia, tem-se expandido muito. Em 1943, o banco (que existe apenas na Califórnia do Sul) tinha 42 sucursais; hoje tem um total de 63.

— Quando vim para Hollywood — recorda Baptista — era fácil, ao andar na rua, ver terrenos livres. Hoje está tudo ocupado.

O progresso de Baptista dentro do banco, em contraste, tem sido mais lento do que ele desejaria. Ele nunca perdeu, ao falar o inglês, completamente o seu sotaque estrangeiro e não conseguiu eliminar inteiramente o seu carácter europeu, como aliás acontece com os emigrantes que para cá vêm já sem serem crianças.

— Os bancos — declara Baptista, sem receio — favorecem os empregados nascidos aqui e os que tenham nomes mais americanos do que um nome português. Muita vez me foi dito: «Luís, gosto muito de ti, mas o facto de teres nascido em Portugal, de não teres a nossa pronúncia, é um obstáculo».

Acrescenta Baptista: — Sou subgerente há dois anos, mas há já 12 anos — dez anos antes de ser promovido — que estava preparado para ocupar esta posição.

Desanimar?

— Não teve vontade de desanimar?

— Desde pequeno que gosto do trabalho bancário — responde ele simplesmente. — Não valia a pena mudar de banco; outro faria a mesma coisa. A minha oportunidade era melhor se esperasse, continuasse no mesmo banco.

Em justiça às suas qualidades, devo acrescentar que muitos amigos, clientes seus, bem como colegas, exerceram pressão junto da administração do banco para que ele fosse promovido a subgerente. E fizeram-no graças a genuína simpatia de que ele goza.

Tive ocasião de observá-lo a trabalhar durante uma hora de grande movimento no banco e notei que tanto por clientes como empregados ele era tratado com extrema simpatia, sem qualquer atenção ao facto de ter nascido no estrangeiro.

Ele próprio tem uma explicação para a simpatia de que goza, que expôs a meu pedido:

— A maneira como trato o público, não? Gosto sempre de fazer um pouco mais do que o meu serviço requer. Estou sempre pronto a ajudar os que se aproximam de mim.

— Qual a chave da sua popularidade?

O que ele respondeu não esqueço facilmente, por ser muito sensato:

— A chave é a minha personalidade. Gosto de ver gente. Trato as pessoas da maneira que eu gostaria de ser tratado. Sou sempre amigável, estou sempre pronto a ajudar. Mantenho sempre boa disposição. «É muito importante sorrir. Se uma pessoa vê outra que se dá ao trabalho de sorrir, de se mostrar bem disposta, isso faz-lhe bem ao espírito. Ver uma outra pessoa sorrir para nós eleva-nos a estima que temos de nós próprios.

«Ser-se recebido com um sorriso, com agrado, faz uma pessoa esque-

cer as dificuldades da vida, embora seja por um momento».

Candidato a «mayor»

Conhecendo-se a personalidade de Baptista, aceita-se como natural, inevitável mesmo, que ele tenha sido indigitado para candidato ao cargo de «mayor» honorário de Hollywood.

Essa honra deu-se em 1955 e recebeu larga publicidade na imprensa portuguesa, desde os jornais da Metrópole aos de Angola e Goa.

«Na história da colónia portuguesa da Califórnia», — relatava o «Diário de Lisboa» de 12 de Setembro desse ano, num telegrama da A. N. 1. — «é a primeira vez que um dos seus membros é alvo de semelhante honra, até agora apenas concedida a artistas do cinema, da rádio e da Televisão. Trata-se do sr. Luís Baptista...»

Nessa eleição — que foi ganha por Ben Hunter, graças à publicidade que angariou na Rádio através dos seus programas nacionais — participaram 12 candidatos, entre eles nomes famosos, como Rosalind Russell, Mala Powers, e Lawrence Welk.

Não obstante tão temível concorrência, Baptista ficou em segundo lugar. Os milhares de votos que recebeu permanecem como testemunho da sua popularidade.

— Venci Lawrence Welk — observa ele com justificado orgulho.

Aptos de mão

Essa eleição, posso acrescentar, deu-lhe um trabalho — teve de percorrer as ruas de Hollywood, tirar fotografias, escrever cartas aos jornais, e oferecer inúmeros apertivos de mão. Motivou-o estouro de convívio, o desejo de honrar o nome português mais do que a sua própria pessoa.

Ele é essencialmente caseiro; em vez do tumulto de Hollywood, prefere, após o trabalho do Banco, a tranquila companhia de sua mulher e família.

Sua mulher, D. Maria Piedade Rodrigues Baptista, é também da Madeira e veio para a América com 3 anos de idade. O casal tem dois filhos, Luís, de 31 anos, engenheiro na fábrica de aviões Lockheed, e Eduardo, de 26 anos, banqueiro no Security-First National Bank, de Los Angeles.

Os rapazes, ambos solteiros, vivem com os pais. A casa, que habitam há já nove anos, é de estilo espanhol e fica em Burbank, a curta distância dos estúdios de Walt Disney. No jardim pode-se ver uma mesa de pingue-pongue e uma estátua de Nossa Senhora de Fátima.

Dia de trabalho

Baptista começa o seu dia de trabalho às 6 e 30; levanta-se com despertador. O seu pequeno almoço, de ovos fritos, torradas e café, é preparado pela mulher. Sai de casa às 7 e 45 e gasta no seu automóvel — um Cadillac deste ano — uns 15 minutos até ao Banco.

É sua responsabilidade abrir os cofres do dinheiro e dos livros. Com a prevalência de assaltos armados aos bancos neste país, tal responsabilidade não é invejável. Mas Baptista sacode os ombros:

— Se tem de acontecer, tem de acontecer, não?

As portas ao público são abertas às dez; e fecham às três, da segunda à quinta-feira. O Banco está fechado ao sábado, e, por isso, na sexta-feira fica aberto até às seis, para permitir a todos os que trabalham de terem tempo de lá ir (as fábricas aqui fecham às 4 e 30 e os escritórios às 5).

— Em geral jantamos às seis — diz Baptista —. O jantar é feito por minha mulher. Uma ou duas vezes por semana venho para casa um pouco mais cedo e vamos jantar fora. Depois conversamos ou nomias. Baptista perguntou-lhe, coo do dia é mais comprido, jogos no jardim ao pingue-pongue. Delto-me às 11 horas.

— Le algum jornal português?

— Sim, o «Jornal Português», de Oakland.

Perguntei-lhe se há gente no

Os Bancos na América

Isto e aquilo

* O sistema bancário americano distingue-se pelo grande número de pequenos bancos independentes; pelo pequeno número de sucursais; e pela dualidade de superintendência governamental.

* Em 1956 o total de bancos era de 14.000, com 8.000 sucursais. O banco típico é pequeno — tem depósitos de um milhão a cinco milhões de dólares.

* Tanto os governos estaduais como o governo federal de Washington podem autorizar a existência de bancos. Daí a dualidade de superintendência — e o elevado número de banco

* O maior banco é um da Califórnia — o Bank of América. Tem mais de 600 sucursais na Califórnia e mais de seis milhões de contas. Com recursos superiores a 10 biliões de dólares, o Bank of América é o maior banco comercial do Mundo. Foi fundado em San Francisco em 1904 por A. P. Giannini, um notável italiano nascido na Califórnia de pais imigrantes.

* Dois tipos de contas em geral são oferecidos ao público pelos bancos comerciais — conta de cheques; e de economias. A conta de economias («savings account») vence juro, que no Bank of América ou no California Bank é hoje de 3% ao ano. Cada conta de economias é protegida até 10.000 dólares por um seguro do Governo americano contra a falência do banco.

* Os cheques pagos são sempre devolvidos pelo banco ao cliente; o banco fica apenas com um microfilme dos cheques. Daí o enorme uso de cheques pessoais para pagamento de contas pelo correio; não são necessários recibos. O cheque devolvido é a prova de ter sido feito o pagamento. — F. P. C.

Banco que deseja conhecer o seu país de origem.

— Sim, muita gente. É raro advinham que sou Português; pensam que sou Francês ou Espanhol. Digo que sou Português e da Madeira. A maior parte conhece a Madeira de nome, pelo vinho ou pelos bordados.

A referência à Madeira recorda-lhe um incidente de há anos. Um Americano de nome muito Inglês desejava abrir uma conta de economias. Baptista perguntou-lhe, como é costume, o seu lugar de nascimento.

— Funchal — respondeu o homem.

Observa Baptista, com espanto: — Aqui em Hollywood vim encontrar um Americano nascido no Funchal!

Como a maioria dos imigrantes, Baptista diz estar contente de ter vindo para cá.

— A América foi muito boa para mim — afirma ele. E acrescenta: — Estou satisfeito de trabalhar para um Banco. Sinto-me bem recompensado não só pelo salário como pelo agradável trabalho que tenho tido e os muitos amigos que tenho feito.

Salário

Baptista não me indicou o montante exacto do seu salário, por o seu Banco não permitir a divulgação de tal informação. Mas, por dados que obtive, posso calcular que ele é de cerca de 800 dólares (23 contos) por mês — o que aqui é considerado relativamente modesto para um indivíduo com a sua responsabilidade. É bem certo, porém, que na América os Bancos têm fama de pagar pouco.

— Embora os Bancos paguem menos do que as outras indústrias — observa ele — o meu salário tem sido sempre certo. Mesmo durante os anos da depressão eu economizava 100 dólares por mês, quando havia muitas pessoas que nem sequer faziam 100 dólares de ordenado.

«Tenho empregado o dinheiro em ações e tenho tido sorte. Ações que comprei muito baratas subiram muito de preço. Hoje tenho dividendos de companhias e rendimentos de propriedades.

Daqui a nove anos ele atinge os 65 anos — idade de se aposentar. Que planos alimenta para então?

— Fecho a casa e irei a Portugal por um ano, visitar muitos amigos que tenho lá. Pode-me levar mais de um ano para visitar tudo o que quero visitar. Só lá fui uma vez, em 1923.

O que vai fazer depois disso? — Volto à América e então, se Deus, quiser, todos os anos, talvez, volte a Portugal.

Pedidos de autógrafos

A maioria dos astros do cinema, incluindo Marilyn, evita colocar-se em linha diante do balcão ao depositar ou levantar dinheiro. Em geral estão com pressa, mas a razão principal, diz Baptista, é que não desejam ser assediados com pedidos de autógrafos ao permanecerem numa «bicha».

Baptista — ou «Louie», como o tratam afeiçoadamente clientes e empregados do Banco — vai ele próprio gostosamente buscar o dinheiro se a celebridade não deseja postar-se em linha. E faz mais: por vezes também preenche o cheque. Um tal favor certa vez ia-lhe custando caro.

— Aconteceu isso com o actor Brian Aherne — recorda Baptista. — Ele, disse-me, «Louie, não tenho os meus óculos, faz-me um cheque de 500 dólares». Fiz o cheque e a conversar com ele distraí-me e assinei o meu nome, Luís A. Baptista. Encaixei o cheque e dei-lhe o dinheiro. Dias depois, muito espantado, noto que na minha conta pessoal faltam 500 dólares. Levou-me umas horas para me recordar a quem tinha dado esse cheque. Durante o dia há muitas pessoas que me pedem que eu faça esse serviço, o que faço sempre com muito gosto.

O incidente, tal como os filmes

Mil pessoas lutam contra o fogo

que desde ontem lavra com grande intensidade numa área que abrange as duas margens do Zêzere onde já se avaliam os prejuizos em oito mil contos

ALVARO, 21 (Pelo telefone)—Um pavoroso incêndio que se declarou ontem, às 10 horas, num pinhal com mato, pertencente a diversos pequenos proprietários desta freguesia e que se propagou a outros circunvizinhos, ainda hoje prossegue, devendo ficar circunscrito a uma área com cinco quilómetros de lado. As labaredas chegaram a atingir

100 metros de altura, provocando um extenso lençol que encobria por completo o céu. Parecia-nos que se tratava de um vulcão em actividade.

O vento foi o causador da extensão deste fogo, que teve o seu início e a parte principal na margem direita do rio Zêzere, que ali tem a largura de 50 metros e que se propagou à margem esquerda. Com a ventania, foram arremessados a grande altura troncos em chamas que caíram na outra margem e incendiaram também pinheiros e oliveiras.

Homens e mulheres de todas as freguesias e povoações fizeram-se transportar em automóveis, camiões, camionetas e em todos os outros meios de condução ao seu alcance, para os locais do incêndio, munidos de baldes, pás, picaretas, machados, serras e outras ferramentas para dar combate ao incêndio e auxiliarem os Bombeiros Voluntários da Sertã e de Alvaro.

Foi iniciado o combate, mas o fogo irrompia de várias direcções inutilizando o ataque quase em toda a parte onde ele era feito. Ainda mal começava a atacar-se num sítio, surgiam logo as labaredas e o fumo a inutilizarem a acção dos bombeiros e dos populares que procediam ao corte de árvores.

Os homens, decorridas algumas horas de trabalho, devido ao calor sufocante que se sentia junto daquele brazeiro, suavam, e as roupas encharcadas colavam-se aos corpos.

Não havia água.

As mulheres percorriam distancias enormes, num vai-vem constante, com cantaros e bilhas à cabeça, para matar a sede aos homens. O seu esforço, a sua dedicação e o seu espírito de solidariedade são dignos de todos os louvores.

O fogo foi provocado, involuntariamente, por um serrador, encarregado do corte das árvores que haviam sido vendidas. Como era seu hábito, fez uma pequena fogueira, para cozer umas batatas para o seu almoço, em local abrigado, e voltou ao serviço. Sucede que, em dado momento, uma forte rajada de vento espalhou várias faúlhas da fogueira, e, como o mato e as árvores estavam ressequidos pela acção do calor, momentos depois o pinhal estava envolvido em chamas que depois se propagaram rapidamente, levadas pelo vento que soprava rijo.

Os prejuizos estão orçados em cerca de oito mil contos.

Como a maioria dos donos dos pinhais e oliveiras, são pobres, todos lamentam a sua infelicidade.

O fogo deve considerar-se completamente dominado, só ao fim da tarde, e no seu combate tomaram parte mais de mil pessoas entre homens e mulheres.



Pratas-Uuro

Só paga o peso? — Joias, Relógios BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIRÓS, 56

De ontem para hoje

OPORTUNIDADE DE VIDA

O termómetro dá sinal de si — outra vez. Até agora ligeiramente menos que a grande vaga de Julho, mas persistentemente acima das trinta. Ardem matas e pinhais, ardem eiras e searas. Nuns barrancos em Buarcos, com animais e material agrícola, ocupando uns quatrocentos metros quadrados, perderam-se muitos haveres e uns centos de galinhas, coelhos e uma vitela. Mais grave foi em Salso de Montalegre: uma criança carbonizada num cortelho onde havia palha e mato. Mais de evidenciar em todas as notícias de incêndio é o episódio dos presos da Colónia Agrícola de Sintra. O fogo rompeu de noite nas matas circundantes. O director da cadeia, enquanto pedia socorros dos bombeiros, mobilizou todos os homens que tinha à sua disposição (eram na eventualidade os presos), pôs-se à frente deles e até de madrugada todos combateram com o mesmo denodo para conter a marcha das chamas. Quando a urgente tarefa se deu por pronta, os homens recolheram a casa (a cadeia), fez-se a contagem deles e apurou-se que todos tinham regressado. A satisfação de bem saber cumprir uma boa acção opera destes pequenos milagres: os homens ganham consciência de si mesmo e um certo orgulho, afinal, das suas condições de homens que se não excluem do agregado social.

O ALMIRANTE NO MAR

VIVEU alguns anos, entre Lisboa e Madrid, desempenhando junto da respectiva representação diplomática as funções de adido naval italiano, o almirante Marco Calamai. Daqui seguiu em 1951 para outras funções e ultimamente dirigia, no seu país, o Instituto do Estado-Maior Combinado. O almirante, que contava agora 56 anos, encontrou a morte no mar. Uma onda arrebatou-o, de bordo de um iate, em mar tormentoso, na pequena viagem das Baleares para a Sardenha.

CALEIDOSCÓPIO DE ANGUSTIA

O calor não dá só o fogo nas matas. Parece que também dá o fogo no sangue. Na Vieira de Leiria foi um caso destes. No local das Águas Férreas foi encontrado morto, com a caçadeira ao lado, um viaduto de 25 anos, José Pereira Ferreira. Pouco antes, o treloucado tinha atingido mortalmente a sogra e, apenas de raspão, com um tiro num braço, sua própria mulher. Quem poderá descrever o que possa ter sido o turbilhão de ideias que desfilava, em convulsivo tropel, no cérebro de um desvairado que se faz protagonista de tal tragédia?

ROMPENDO A MURALHA

A arte portuguesa rompe os horizontes da sua existência — fatigada das quatro paredes em que a sua timidez a tinha afechado. Quatro pintores — Julio Resende, António Lino, Gastão Seixas e António Charrua — expõem agora em Oslo. A presença teve o patrocínio da nossa representação diplomática na Noruega e foi acompanhada, na inauguração, por um recital de musica portuguesa. Conheçam-se os povos — que melhor aprenderão a amar-se.

LIÇÃO DO PORTUGUÊS

CONCLUIRAM-SE os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras. Passaram-se diplomas a 2 alunos do curso elementar, a 12 do curso complementar e a 4 do curso superior. São todos estrangeiros, que no conhecimento da língua portuguesa levarão consigo o meio eficaz de penetrar um pouco mais intimamente no nosso conhecimento, habilitando-se a discernir entre os nossos vícios e as nossas virtudes e deixando-nos uma esperança de que nestas saberão encontrar algum saldo positivo.

A MORTE ESTA PRESENTE

REGISTO e lembrança que é preciso renovar: perto de Santa Comba, voltou-se uma camioneta com uma carga de cimento sobre a qual seguia uma família inteira e mais algumas pessoas. Resultado: um morto (o pequenito Inio Ramalho Gil, de 4 anos) e cinco feridos em estado grave. A notícia fala de deficiências nos travões e direcção. Outra criança, de 5 anos (Valentim da Conceição Correia) encontrou a morte na estrada, perto de Vila Nova de Poiares, sob uma camioneta de passageiros. O pequenito ia agarrado a um carro de mato e saltou-se, de olhos cegos, quando se aproximava uma máquina cheia de gente.

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos do ministro da Educação. * Com o presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro da Presidência. * Seguiu para Madrid, para onde foi transferido, o ministro Camara Canto, que foi conselheiro da embaixada do Brasil em Lisboa e, ultimamente, fora o encarregado de negócios. * Regressaram a Lisboa os filiados da M. P. que participaram dos campeonatos internacionais da F. I. S. E. C., na Irlanda. * O ministro das Corporações aprovou a alteração dos estatutos do S. N. dos Bancários do Porto, eliminando, Coimbra da área da sua jurisdição, por se ter constituído o organismo local.



Lisboa popular, lá vai de suspensórios pelas âleas ensoladas do Parque

Parque Eduardo VII

a qualquer hora da tarde ou da manhã



Iam a passar e ficaram presos da fresquidão inesperada do Parque que lhes lembra, talvez, outros recantos do Mundo seu conhecido, para lá das fronteiras portuguesas

Parque Eduardo VII, a qualquer hora da manhã ou da tarde. Sombras repousantes, um tapete de relva que refresca hipnoticamente a vista, alguns repuxos simbolicamente evaporizantes, velhos e crianças, gente que vai para estar ou que fica, de passagem. Chamam-lhe o pulmão da cidade e a cidade respira agora ali, há borda dos lagos, sob as pérgolas, debruçada sobre as balastradas, espreguiçando moleza nos bancos dos passeios ou tomando frescos no pavilhão à beira de dois repuxos pequenos...

Muitos jovens esgrauvidos, muitos estrangeiros estadiam por ali. Tiram retratos, pedem sanduiches e partem de «Kodak» a tiracolo a mascar palavras e alegria. Mas, noutros enclaves mais repousados, o Parque Eduardo VII é o refugio das crianças. Há-as que brincam na relva, as escondidas dos guardas—começam cedo a aprendizagem do jogo das infracções... — Há as que jogam a bola ou dão comida aos patos. As mães vigiam ou lêem. Os pais aborrecem-se. Um parzinho trouxe um beijo furtivo, grupos de garrafas e suspensórios, portugueses acampam...

Parque Eduardo VII, a qualquer hora da manhã ou da tarde, um pouco da nossa terra popular, roçando o ombro com as criadas e senhores janotas das avenidas...

Ministro do Interior

VILA REAL, 21 —O ministro do Interior sr. dr. Trigo de Negreiros, acompanhado do governador civil do distrito, coronel Augusto Pinto de Sequeira e do presidente do Município local, eng.º Humberto Cardoso de Carvalho, visitou as instalações das minas de Vila Cova, onde foi recebido pelos srs. dr. Angelo César, Duarte Nuno Machado, engenheiros e demais pessoal superior daquela empresa. Aquele membro do Governo visitou, também, as instalações do Albergue Distrital de Mendicidade, desta cidade, após o que repressou às Pedras Salgadas, onde há dias se encontra a repousar.



A arte de cada qual se abonecar ou a



Não é uma estrangeira. Pelo menos em port

«O ACADÉMICO»

EXTERNATO PRIMARIO E LICEAL COMPLETO
MOVIMENTO ESCOLAR NO ANO LECTIVO DE 1956/57:
891 ALUNOS E ALUNAS

SEXO MASCULINO — RUA ALVARO COUTINHO, 14
TELEF. 4 1148

SEXO FEMININO — AVENIDA DA REPÚBLICA, 13
TELEF. 73 1630

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA TODOS OS CURSOS

OBS. Pelo decreto-lei n.º 41 192 todos os alunos, MESMO OS DO 3.º CICLO, são obrigados à inscrição oficial, cujo prazo termina em 15 de Setembro.

Regressaram hoje a Lisboa

alguns dos escuteiros portugueses

que foram ao «jamboree» de Sutton Coldfield

A bordo do paquete inglês «Higland Monarch», chegaram hoje a Lisboa os primeiros dezasseis escuteiros portugueses que tomaram parte no «Jamboree» de Sutton Coldfield, comemorativo, simultaneamente, do centenário do nascimento do famoso Baden-Powell e do cinquentenário da fundação do escutismo — a sua grande criação.

O barco atracou à Estação Marítima de Alcantara às 9 horas, e os escuteiros eram aguardados pelas pessoas das suas famílias e por «maradas» que não puderam ir à grande reunião.

Trocámos impressões com eles; e devemos confessar que vêm mais do que satisfeitos: entusiasmados com o que se passou desde que, em 20 de mês de Julho, embarcaram em Lisboa, no mesmo navio.

Naquela concentração, tomaram parte quarenta mil escuteiros de oitenta e cinco países, incluindo os da «Cortina de Ferro»: rapazes «brancos» da Rússia, da Polónia, da Hungria, da Roménia, da Ucrânia, da Checoslováquia, da Lituânia...

Portugal esteve representado por 120 elementos das duas organizações: a Associação de Escuteiros de Portugal e o Corpo Nacional de Escutas (escuteiros católicos). Os desta última fazem a viagem de regresso por caminho de ferro, via Paris, tendo também três dos da primeira ido participar numa reunião nos arredores daquela cidade.

O «Jamboree», para rapazes dos 13 aos 18 anos, realizou-se de 1 a 12 do corrente; e simultaneamente, fizeram-se outras duas reuniões: um «Rover moot», para escuteiros de mais de 18 anos; e um «Indaba», para chefes.

A actividade no campo do «Jamboree» consistiu em trabalhos técnicos e na confraternização mundial, o seu principal objectivo.

Houve, também, uma conferência de todos os chefes, para troca de impressões e para melhoramento de certos aspectos da organização escutista e da sua acção.

Entre as pessoas que estavam em

Alcantara, á chegada do barco, encontravam-se os trinta e quatro escutistas brasileiros que tomaram parte no «Jamboree» e que há dias se encontravam no Refeitório da Junqueira, da Legião Portuguesa. Depois de confraternizarem, alguns minutos com os camaradas portugueses recém-chegados, embarcaram no «Higland» onde também



Escuteiros portugueses e brasileiros, confraternizando em Alcantara

regressam aos respectivos países os Uruguaios e os Bolivianos.

Os Portugueses chegaram a Inglaterra dias antes de começar o «Jamboree» e conservaram-se lá alguns dias depois, tendo sido fidalgamente hospedados em casas de famílias de camaradas ingleses. E, de toda a viagem, só têm duas más recordações: a frequência de chuvas e uma terrível trovoadas.

EM 3 LINHAS

Foi concedida a Manuel Pinto Monteiro, residente nas Minas da Panasqueira uma licença do exclusivo de pesquisas de minérios incluindo afins dos radioactivos, numa área da provincia de Moçambique.

Foi declarada «de utilidade publica» a concessão outorgada á Empresa Industrial de Electricidade do Almonda, Ld., pela Camara de Torres Novas para distribuição de energia eléctrica áquele conce-lho.

O doutor Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira, foi nomeado professor catedrático do 2.º grupo (Botânica) da Faculdade de Ciências do Porto.

O brigadeiro Manuel Lopes Pires, que esteve nos Açores, chegou ao Funchal, em serviço de inspecção da Arma de Artilharia.

Os cadetes que andam em cruzeiro de instrução no «Gonçalo Velho» foram obsequiados, bem como a officialidade, com várias festas na Horta (Açores).

A Camara abriu concurso para a construção de casas de guarda e arrecadação de material de jardinagem, dos grupos escolares do Bairro Santos, do Vale Escuro, de Campolide e celulas IV, VI e VII de Alvalade. As obras estão orçadas em 250 contos.

O prof. dr. Fernando Nogueira, foi exonerado, a seu pedido, de mé-dico do Tribunal de Polícia. É substituído pelo seu colega dr. António Dias Costa.

Foi nomeado secretário da Faculdade de Farmácia do Porto o professor catedrático Alberto Carlos Correia da Silva.

Caíu do Céu

uma bomba

num automóvel...

PHOENIX, 21—Um automóvel estacionado num parque foi atingido por uma bomba caída do Céu, em condições misteriosas.

A bomba, do tipo usado nos exercícios da Aviação, não explodiu, mas atravessou, pelo tejadilho, do automóvel, que tinha sido abandonado, minutos antes, pelo seu proprietário.

As autoridades procuram descobrir a proveniência da bomba, visto os aviões militares não sobrevoarem esta cidade. — (A. N. I.).

Vêem-se na Europa

as feras africanas

LONDRES, 21—Nathaniel Nuno, um pequeno escuteiro do Estado de Ghana que se encontra de visita a Londres, demonstrou particular interesse em ver o Jardim Zoológico e admirar os leões, zebras e girafas.

Explicou o seu interesse afirmando que «não desejava regressar á África, sem admirar aqueles animais, que nunca tinha visto na sua terra». — (A. N. I.).

Compasso de espera — (9)

Wendell Wilkie, candidato derrotado na eleição presidencial de 1944, escreveu, depois, de uma viagem á Rússia e ao Oriente, um livro que, na altura, conheceu certa voga, ao qual pôs o título sugestivo «Um mundo só». A primeira realidade que emergiu da guerra fria foi a existência de dois mundos, os correspondentes ás esferas de influência que se criaram em consequência da ultima conflagração e da liquidação dos impérios coloniais, os quais se consolidaram nos anos seguintes. Esta realidade resultou do declínio da Europa e da carência do Ocidente para a evitar ou para minorar os seus efeitos.

Entre esses dois mundos a mancha neutralista alargou-se incessantemente, enquanto as alianças militares que se estabeleceram para a guerra se dissolveram ou decompuseram pela impossibilidade de a fazer. De um e outro lado da cortina de ferro a erosão dos sistemas e constelações que cristalizaram a volta das superpotências — Rússia e Estados Unidos — atravessa uma fase de adaptação ás exigências da coexistência. Esse fenómeno regista-se com idêntica intensidade, mas a um ritmo diferente, transformando a sua estrutura e desfigurando a sua finalidade.

No seio do bloco comunista o reconhecimento do nacional-comunismo implicou concessões e transigências que significam o fim do monolitismo estaliniano e o cisma insanável nos partidos do Ocidente. No bloco ocidental a influência americana substituiu a dos países europeus, detentores de vastos impérios coloniais, reduzindo estes á condição de potências de segunda ordem. A Europa hesita entre um federalismo de via reduzida, que levará á hegemonia alemã entre o Elba e o Atlantico, e a exacerbada dos nacionalismos alimentada pela recordação dos conflitos fratricidas que desde o Tratado de Westfalia negam a vocação gregaria dos povos que a habitam.

Nas áreas contestadas — Afri-

ca do Norte e Médio Oriente — a oposição dos interesses americanos e europeus afirma-se perigosamente. A doutrina de Eisenhower proclamou o «vácuo» no mundo árabe. Na prática levará ao condomínio russo-americano numa região vital para a economia europeia, traumatizada por duas conflagrações e pela concorrência de países superpovoados e de mão-de-obra barata. Na Africa do Norte a moratoria concedida á França está a terminar e o sr. Dulles fez saber ao Governo francês que na próxima sessão da assembleia geral da O. N. U. não apoiará, como no passado, as suas teses para resolver o problema argelino. O discurso do senador Kennedy, filho do embaixador na Grã-Bretanha, durante a guerra e uma das «vedetas» do partido democrático de cujo apoio o Governo de Washington depende para a aprovação das medidas mais importantes que envia ao Congresso, denunciou a viragem que na secretaria de Estado se operou. Essa viragem apressou a intenção de internacionalizar os conflitos locais suscitados pelo nacionalismo árabe, para evitar que no Norte de Africa se renovasse a crise do Outono, com as suas consequências.

No Extremo Oriente a impossibilidade de sanar as divergências com o Governo de Pequim (Formosa, ilhas do litoral) e a revivência do factor nipónico (Okinawa, fim da ocupação do Japão) agravam a posição americana e imunizam a União Soviética contra uma surpresa, enquanto os sobreviventes da guerra fria naquelas paragens — Chang Kai Chek e Syngman Rhee — estão em franco declínio, paralisados pela secretaria de Estado e pelas advertências do presidente Eisenhower.

A transição da guerra fria para a coexistência deixou em suspenso todos os problemas pendentes nas áreas litigiosas (Alemanha, Coreia, Indochina, etc.), e nas regiões onde a independência de países, longamente submetidos, criou uma situação fluida agravada pelas condições de vida económica e social das populações que os habitam. A hipótese de um conflito nuclear foi afastada. A construção da paz continua incerta. A paz prevista pelos protagonistas de Ialta foi uma tentativa que o tempo desfz antes de se concretizar em fórmulas viáveis. A que, com o tempo, se articular nada terá com os excessos retóricos dos demagogos ou com as ambições dos megalomanos.

O subsecretário

de Assistência

visitou em Oeiras

uma colónia de férias

Sob a orientação da Casa do Pessoal do Hospital Julio de Matos, funciona desde 1949, em Oeiras, no edifício da Junção do Bem, uma colónia de férias para os filhos do pessoal daquelle estabelecimento hospitalar. Este ano estão ali instaladas 20 crianças com idades que variam dos 4 aos 16 anos.

A convite do sr. dr. Paiva Correia, adjunto do director do referido hospital, esteve hoje, ali, o sr. dr. Pires-da-Cruz, subsecretário de Estado da Assistência, que visitou a colónia e almoçou com as crianças, tendo estado também presente ao repasto, além daquele clínico, o sr. Mário de Almeida, presidente da direcção da Casa do Pessoal e outros membros directivos.

ENSINO TÉCNICO

A primeira fase da ampliação da Escola Industrial e Comercial de Angra do Heroísmo está orçada em 860 contos; e a construção da Estação Agrária daquela cidade custará 970 contos.

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

Antigos fornecedores da Casa Real e do Corpo Diplomático

Têm a honra de expor, nas montras do seu estabelecimento da Rua Augusta, os arreios de prata destinados ao cavalo oferecido a Sua Majestade a Rainha Isabel II de Inglaterra por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, quando da recente visita da Soberana ao nosso País

250 — Rua Augusta — 252



hora de o «bébé» tomar o «lunch»



«le jornais e romances policiaes ugués

DESSPORTOS

Várias provas de hoje à noite

Futebol de 5

No «rink» de patinagem da Feira Popular começa hoje, à noite, a fase final do torneio de futebol de cinco, promovido pela A. F. L.

Eis o programa, que começa a cumprir-se às 21 e 30 horas:

Desportivo do Castelo c. Desportivo dos Olivais, A. D. Oeiras c. Estrela Amadora e Santa Catarina c. Carcavelos.

Hóquei em patins

Prossegue hoje o campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, da 1.ª Divisão, completando-se assim a 16.ª e antepenúltima «onda» do certame.

Disputar-se-ão os encontros seguintes: Futebol Benfica-Cascais, em Benfica (F. Adrião), a partir das 21 horas; Parede-Sintra, na Parede, a partir das 21,30 horas.

Natação

Os nadadores marroquinos voltam a exibir-se hoje, à noite—desta vez na piscina do Clube Nacional de Natação, em S. Bento.

Al se disputa o encontro Lisboa-Casablanca, englobando as seguintes cinco provas: 100 metros, bruços, 200 metros livres; 100 metros mariposa, 4x50 metros estilos e 5x50 metros livres. Várias provas complementares e um desafio de water-polo completarão o programa.

AUTOMOBILISMO

Vai disputar-se na Inglaterra a «prova da economia»

Pela primeira vez na sua história, a Prova de Economia Mobilgás Inglesa deste ano utilizará a fórmula toneladas—milhas por galão para encontrar os vencedores.

A prova, numa extensão de 1.600 quilómetros, terá início no próximo dia 30, em Ascot, Berkshire, terminando em Londres em 1 de Setembro, tendo o patrocínio do Royal Automobile Club.

O objectivo da competição é fornecer aos automobilistas particulares indicações sobre a forma mais económica de conduzir os seus carros.

Em virtude do seu significado para o vulgar automobilista, a Prova de Economia Mobilgás está a tornar-se de ano para ano, um acontecimento de crescente interesse em todo o Mundo. A prova, que a princípio se realizava apenas nos Estados Unidos, tem agora lugar anualmente em muitos outros países, incluindo a França, Noruega, Suécia, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Maláia e ilhas Filipinas.

A forma toneladas-milhas por galão, por que actualmente se rege a maioria das provas de Economia Mobilgás, parece ser a ideal para que os carros das várias cilindradas tenham idênticas possibilidades.

A fórmula é simples: o peso do carro, incluindo os passageiros e a bagagem, é multiplicado pela distância percorrida e o total assim achado dividido pelo número de galões de gasolina consumida.

Os carros concorrentes, que não podem ser de um modelo anterior a 1954, serão divididos em quatro classes: I—até 1.000 c. c.; II—de 1.000 a 1.600 c. c.; III—de 1.600 a 2.600 c. c.; IV—acima de 2.600 c. c.

Em virtude de ser obrigatória a presença, em cada carro de um observador oficial e de um piloto suplente, não foi permitida a inscrição de carros de dois lugares. A missão dos observadores é evitar que os concorrentes ultrapassem a velocidade previamente estabelecida no início de cada percurso para depois «fazerem horas» a fim de entrarem nos «controles» a horas certas, e, bem assim, obrigam os mesmos a cumprirem o Regulamento de Trânsito.

HÓQUEI EM PATINS

«Nulo» Oeiras-Paço de Arcos

na antepenúltima jornada do Regional

Jogou-se, ontem, na pista de Oeiras, o encontro entre o «cinco» local e o Paço de Arcos, referente a 16.ª (antepenúltima) jornada, do campeonato regional do Sul, de hóquei em patins.

Foi de fraco nível técnico esta partida entre as equipas vizinhas, razão, talvez, da grande rivalidade que se nota perfeitamente.

O desfecho do jogo foi o empate a quatro tentos. Se a vitória tivesse corrido ao grupo visitado não deixava, no entanto, de constituir resultado conforme o desenrolar do jogo. É que a Associação de Oeiras, no primeiro trecho da partida, actuou com mais conjunto; e após o descanso, esteve igual ao adversário, não obstante Nogueira ter procurado, insistentemente, dar ordenação ao jogo, como já fizera nos vinte minutos iniciais. Mas, a medida que a partida decorria os seus companheiros da frente perdiam o ritmo imposto, anteriormente, por notória ausência de poder atlético, pelo que o desenho dos lances não teve a clareza registada até aí.

Por seu turno o Paço de Arcos não logrou construir uma jogada, com princípio, meio e fim. Não admira, no entanto, que sucedesse assim, porquanto das suas unidades só uma demonstrou estar em boa forma—Pompeu.

Virgílio, sem poder de recuperação, foi um dos homens do Paço de Arcos que mais facilitou a vida ao binário oeilense; Correia dos Santos, com diminuta movimentação, praticamente, só esteve bem na execução dos seus tentos, mormente no primeiro e último, que foram primorosos, inextinguíveis, digamos de oportunidade e correspondentes à sua verdadeira classe.

Valente, péssimo nos momentos dos «penalties» com que é punido. Sai da baliza antes da bola partir o que é falta. E vem a propósito referir, considerarmos legal o quarto gol de Oeiras, obtido de grande penalidade, e que deu origem a uma forte controvérsia entre adeptos qualificados dos dois clubes.

Alegavam homens do Paço de Arcos que o seu guarda-redes saíra da baliza, antes da bola partir do «stik» do marcador; outros diziam ter o marcador «fintado» antes de atirar. Como não vimos a finta, resta-nos registar que se o árbitro assinalasse a falta cometida pelo guarda-redes do Paço de Arcos, e não o gol como fez, cometeria ele

(árbitro) a falta de beneficiar o infractor. Isto é: o juiz de pista só deveria mandar bisar o «penalty» por causa do guarda-redes sair antes da bola partir, se o jogador do Oeiras não obtivesse o gol. É preciso não esquecer que a saída do guarda-redes, antes da partida da bola, visa, unicamente, encurtar o ângulo de tiro ao marcador, ou seja, visa, somente, prejudicar o adversário. Se o adversário fez gol não há que repetir o castigo.

A marcha do encontro: aos 3 m., José dos Santos, de «penalty», 1-0; aos 9 m., Machado, 2-0; aos 19 m., Correia dos Santos, 2-1. Na segunda parte, aos 2 m., Correia dos Santos, 2-2; aos 12 m., Vitorino, 3-2; aos 15 m., Pompeu, 3-3; aos 16 m., José dos Santos, de «penalty», 4-3; aos 19 m., Correia dos Santos, 4-4. Em reservas, o Paço de Arcos venceu, por 5-0.

As equipas, sob a direcção de Artur Dyson, que fez boa arbitragem, alinharam:

OEIRAS—Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Machado.

P. ARCOS—Valente, Pompeu, Virgílio, Correia dos Santos e José Coelho.

JOSE GRAIS

A classificação actual está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra ...	15	11	1	3	56-38	38
Benfica ...	16	11	—	5	73-43	38
C. Ourique ...	16	9	2	5	64-42	36
P. Arcos ...	16	8	1	7	56-51	33
Oeiras ...	16	7	3	6	40-50	33
Cascais ...	15	7	3	5	53-48	32
Mundet ...	16	4	6	6	45-51	30
F. Benfica ...	15	5	4	6	51-46	29
Parede ...	15	3	3	9	36-44	24
C. U. F. ...	16	1	1	14	25-86	19

II DIVISÃO

Sporting, 10-Naval, 1

A equipa dos «leões», virtualmente campeã da segunda divisão, apresentou, ontem, pela segunda vez, o seu jogador Cascais que fez esplêndida exibição, revelando magníficas possibilidades.

ao intervalo, o Sporting venceu por 3-0. No final, a marca era-lhe favorável, por 10-1.

As equipas sob a arbitragem de Manuel Correia, alinharam:

SPORTING—Luís Almeida, Proença, Gonzaga, Angelo, Gonçalves e Cascais.

NAVAL—Manuel Pires, Faria, Ilídio, Fernando Silva, Rita e Parreira.

Marcaram pelos vencedores: Cascais, 5; Gonzaga, 2; Angelo, 2; e Gonçalves, 1, de grande penalidade. Pelos vencidos marcou Parreira.

Sacavenense, 4-Queluz, 6

Sob a arbitragem de Santos Coelho, as equipas alinharam:

SACAVENSE—Joaquim, Teixeira, Levezinho, Pitacas, Arlindo e José Luís.

QUELUZ—Almeida, Gil, Aiala, Albergaria, Barbosa e Moreira.

Marcaram pelo Queluz: Albergaria, 3; e Aiala, Barbosa e Moreira. Os tentos do Sacavenense foram obtidos por Pitacas. Ao intervalo o Sacavenense venceu por 4-2.

*

A Académica da Amadora venceu o Lisgás, por 6-3. Em reservas, o Lisgás ganhou por 3-2.

PROVAS DE TÊNIS

Manuel Dinis ganhou no Estoril

Os campeonatos do Clube de Tênis do Estoril têm já apurados os vencedores de três provas.

Depois de Pepa Santos ter vencido, na final, sua irmã Bia Santos por 6-1 e 6-1, Manuel Dinis venceu, ontem, noutra final, José da Silva, por 3-6, 6-3, 6-2 e 6-4. Em pares-mistos, a final permitiu uma vitória de Bia Santos-Manuel Silva sobre Gillian Haynes-Manuel Dinis, por 1-6, 6-3 e 6-4.

Falta, apenas, disputar a final de pares-homens, marcada agora para o próximo dia 27.

A distinção distingue-se à distância...



VESTE BEM... QUEM VESTE DE ACORDO COM A ÉPOCA E COM A SUA ELEGÂNCIA PESSOAL. VISITE, NA RUA AUGUSTA, OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS E ESCOLHA O FATO OU O CASACO SPORT QUE MAIS LHE CONVENIR. PRONTOS A VESTIR E POR MEDIDA. UMA GAMA DE PADRÕES ACTUAIS, DE BOM GOSTO E DISTINÇÃO.

NUNES CORRÊA

A L F A I A T E S

250, RUA AUGUSTA, 252—(PRÉDIO INTEIRO)

UMA ALFAIATARIA COM 100 ANOS DE BOM GOSTO

A população do Cercal aspira a vários melhoramentos: água, luz e escola primária

CERCAL, 19 — Situada nas abas da serra de Montejunto, esta freguesia fica no extremo Oeste do Ribatejo e é cruzada pela estrada nacional que liga a capital com o Norte do País, e pelas estradas vindas de Rio Maior, Azambuja e Cadaval.

Com águas afamadas, abasteciam-se aqui noutras eras reis e fidalgos, quando se deslocavam da capital para Caldas da Rainha e Alcobaca.

O chafariz local, mandado construir em 1788 pela rainha D. Maria I, sendo inspector do Terreiro o conde de Valadares, secou há poucos anos, cansado de tanto servir, com a sua canalização e reservatórios de água arruinados. Mas a Direcção da Junta Autónoma de Estradas do distrito de Lisboa, atendendo solícitamente ao pedido da população, mandou há poucos anos fazer importantes melhoramentos, restaurando o chafariz e o lavadouro público. Isto permitiu até que, no ano findo ali se efectuasse o bivague de tropas em instrução vindas por via ordinária das Caldas da Rainha, abastecendo-se ali do precioso líquido.

O marco fontenário que existiu na povoação já há muito tempo deixou de funcionar, por ruína da canalização devida à acção do tempo.

A Junta de Freguesia, da presidência do sr. Serafim Marques de Carvalho, tem esforçadamente pedido às instâncias superiores a vinda de um técnico para se fazer o estudo e elaboração do projecto do abastecimento de água potável à freguesia, ou se poder restaurar o antigo marco fontenário. Mas isto continua sem solução, apesar dos insistentes pedidos.

A escola primária funciona numa casa alugada, sem condições que satisficam o fim a que se destina. A única sala existente não comporta o elevado numero de crianças de ambos os sexos, com uma só professora, e, não tem quaisquer acomodações exigidas pela higiene e pela moral. É evidente a sua péssima situação local entre duas estradas, a nacional há pouco construída, e a que passa pelo centro da povoação

também muito concorrida, principalmente por camionetas de passageiros que servem a região de Alcobaca, Caldas da Rainha e Rio Maior.

Há muitos anos que a Junta de Freguesia ofereceu o terreno para a construção do edificio da escola primária, nos termos do Plano dos Centenários, o que foi aprovado, mas a obra, por enquanto, não passou de projectos.

Prestigiando a acção governativa do Estado, a Direcção da Junta Autónoma de Estradas do Distrito mandou, há pouco tempo, reparar o antigo ramal da estrada nacional que atravessa o centro da povoação, danificado pelo muito transitio de camionetas e outras viaturas rurais.

É sempre este departamento do Estado, que na sua laboriosa assistência técnica e material socorre as populações rurais nas zonas da sua jurisdição, sem intervenção dos beneficiados. Bem haja a sua louvável intenção de bem servir o prestígio da Nação.

Aguarda-se ainda a instalação da luz eléctrica. A povoação de Tagarro, da próxima freguesia de Alcoentre, a 1.300 metros, há muitos anos a tem instalada, o que por certo constituiria uma facilidade. São bem patentes os prejuízos causados à industria de cutelaria pelo facto de a povoação ser atravessada por duas estradas. A Junta de Freguesia já manifestou o desejo de apressar a construção da cabina de alta tensão, oferecendo-se para começar os trabalhos. Parece-nos que é a freguesia do concelho que menos dispêndio dá ao Município na instalação da luz eléctrica, na construção do edificio da escola primária e com o abastecimento de água potável.

Todas estas insuficiências já foram apontadas às autoridades superiores pela população local, em requerimento apresentado em Outubro de 1952, mas nada foi ainda atendido, salvo a abertura de mais um pogo, mas este também destapado e sem bomba, possivelmente por não satisfazer ao fim a que se destinava: «Abastecimento de água potável no local». Mas tem sido muito útil.

Na travessia da Mancha a nado

José da Silva começou por se colocar entre os primeiros mas desistiu após abundante ingestão de água

CALAIS, 21. — Foi sob uma chuva forte que os nadadores se lançaram à água no cabo Gris Nez, para tentar a travessia da Mancha.

Dos 27 seleccionados, alguns declararam desistir devido ao seu estado de saúde, nomeadamente o português Joaquim Pereira, grande favorito da prova, o inglês Victor Birkett, o americano Paul Heron e o argentino Antônio Albertondo.

Em contra-partida, outros concorrentes inscreveram-se à última hora, como o inglês Roy Millard, o mexicano Ramon Brisenio Oceana e o brasileiro Walter da Silva, que é o primeiro nadador brasileiro que entra nesta prova. Participa igualmente na travessia o português José da Silva, natural da ilha da Madeira.

Todos os nadadores chegaram ontem ao aeroporto de Calais-Marck e, depois de repousarem e de terem jantado num restaurante da cidade, chegaram hoje, às 3 horas, num autocarro ao local da largada.

Infelizmente, o tempo piorou, depois de uma chuva fina, começaram a cair aguaceiros que impediam a visibilidade no estreito. Por outro lado, a temperatura da água é excelente: 17 graus de média. Quanto ao vento que sopra ligeiramente de Noroeste, só poderá beneficiar os nadadores, pelo menos durante a primeira parte da travessia.

Na praia, antes da partida, foram todos untados com lanolina (cerca de 3 quilos cada um) na presença de uma multidão de curiosos, alguns vindos de bastante longe, a fim de assistir a esta operação estival que se tornou clássica na costa do Mar do Norte. Quando os nadadores estavam prontos para a partida, foi a luz de archotes que se dirigiram, em grupo, para a beira-mar, sob a direcção de Sam Rockett, director da prova. Após as últimas exigências dos fotógrafos, foi dado o sinal de partida às 3 e 10: um foguete azul iluminou o Céu e os nadadores atiraram-se à água.

Eram só 21 concorrentes à partida, pois também o paraguaio Gilberto e o irlandês McClelland não puderam meter-se à água porque os seus barcos de apoio nem sequer se apresentaram.

Pouco depois da partida para a travessia da Mancha, dois nadadores desistiram e abandonaram a prova: o indiano Shri Himadri Sekhar Roy e o brasileiro Walter da Silva.

A nadadora americana Florence Burdette também abandonou a prova. E' a terceira desistência da prova e foi motivada pelo facto de o barco que a acompanhava se ter afundado. Os que seguem nele foram salvos e conduzidos a Douvres.

Por outro lado, foi dado como desaparecido um marinheiro inglês que acompanhava sozinho, num barco, o nadador irlandês McLelland. Receia-se que a embarcação tenha naufragado pouco depois da partida dos nadadores da costa francesa.

Foi pedido a todos os navios que se encontravam nas paragens para participarem nas buscas.

Por outro lado, dois concorrentes deitaram-se à água três quartos de hora depois, pois tiveram de esperar pelos barcos de apoio. Um deles foi a irlandesa Brenda, que agora vai em 4.º lugar. Segundo parece estão a concorrer agora só 19 nadadores.

A 8 quilómetros da costa francesa, o inglês Kenneth Wray encontrava-se com um quilómetro de avanço dos companheiros. Em 2.º lugar ia o português José da Silva, seguido pelo mexicano Ramon K'cana. O mar estava tranquilo e o vento era fraco, mas, de vez em quando a chuva muito fina, reduz consideravelmente a velocidade dos nadadores.

A meio da corrida, o português José da Silva, que cedera um pouco na sua posição recuperou-a e ia em 3.º lugar não muito longe da dinamarquesa Grete Anderson, que passou para a frente e em cuja esteira Kenneth Wray segue, tendo por consequência passado para 2.º. Mas o seu rumo parece ser melhor. Grete Anderson nada a 70 braçadas por minuto. A neo-zelandesa Sweeney desistiu.

Às 9 e 30, a dinamarquesa Grete Anderson continuava à cabeça

dos 18 concorrentes que se mantêm na prova. Levava um avanço de cerca de uma milha em relação a três nadadores que seguem quase na mesma linha: o português José da Silva, o inglês Wray e o sul-africano Ian Tirrell. A dinamarquesa estava então a 9 milhas da costa inglesa e parecia bem colocada para beneficiar da maré alta que a deve arrastar para a meta.

Os outros nadadores seguem na seguinte ordem: 5.º, Brenda Fischer (G. B.); 6.º, Edna Borenstein (Israel); 7.º, Ismen (Turquia); 8.º, Karr (G. B.); 10.º, Rose Mary George (G. B.); 11.º, Maria Moesters (Holanda); 12.º, Woodward (G. B.); 13.º, Mihir Sen (Índia); 14.º, Barnie (Escócia); 15.º, Gill (G. B.); 16.º, Valla Dares (México); 17.º, Oceana (México) e 18.º, Millard (G. B.).

Às 10 e 23, o londrino Barry Woodward, esgotado, abandonou a prova, ficando assim, agora, a nadar apenas 17 concorrentes. — (F. P.).

José da Silva engoliu muita água salgada

DOVER, 21. — A dinamarquesa Grete Anderson mantém-se à cabeça, encontrando-se apenas a 4 milhas da costa inglesa.

O nadador português José da Silva segue a uma milha aproximadamente. No entanto, um barco a motor que passou junto dele indicou que Silva engolira muita água salgada e estava com fortes dores de estomago. Contava, porém, terminar a travessia.

A seguir, a uma milha e meia do português, ia o sul-africano Tirrell.

Mais para Oeste, nada o inglês Kenneth Wray, a cerca de 6 milhas da costa. — (F. P.).

José da Silva desistiu

DOVER, 21. — Às 13 e 30, o nadador português José da Silva desistiu da travessia da Mancha. — (A. N. I.).

Buscas para encontrar o timoneiro desaparecido

CALAIS, 21. — Parte das embarcações de apoio aos nadadores que estão a tentar a travessia da Mancha juntaram-se ao «Wentorian», a fim de auxiliá-lo na busca do timoneiro do barco de apoio do irlandês McLelland, que desapareceu quando o seu barco se voltou. McLelland está de regresso a Dover. O timoneiro do barco da norte-americana Florence Burdette foi

Foi preso um alienado que fugiu do hospital para roubar galinhas

Na noite de 16 para 17 do corrente, pelas 3 horas, o guarda nocturno da área, notou que no quintal do sr. Joaquim Marques da Silva, residente na Rua Branca de Gonta Colaco, 19, rés-do-chão, se encontrava sentado um indivíduo que estava a fumar, parecendo tomar o fresco da madrugada, algo o fez suspirar, porém, e aproximando-se, viu que junto desse indivíduo estavam duas alcofas atadas, com galinhas e coelhos, certamente furtados das capoeiras.

Interrogado pelo guarda nocturno, o homem deu logo a entender não se tratar de pessoa atilada, pelo que foi conduzido à esquadra do Campo Grande. Apurou-se então tratar-se dum doente que há cerca de um mês se evadira do Hospital Julio de Matos e que, desde então, vem vivendo do produto de roubos de criação que tem feito de cumplicidade com outro doente mental por quem esperava muito sossego no quintal para o ajudar a levar a criação a determinado aviário, que já lhe tem comprado mais, como se verificou por facturas de que era portador. As galinhas foram entregues ao seu dono e o preso, que se chama José Machado, de 36 anos de idade, ajudante de cozinheiro, seguiu para a Polícia Judiciária.

cou bastante ferido, quando o barco se voltou, ao principio da corrida, e teve de ser levado para o hospital de Calais, a fim de receber tratamento.

Os organizadores concederam 45 minutos de desconto à nadadora Brenda Fisher, da Inglaterra, e a um concorrente turco, que começaram a travessia com três quartos de hora de atraso, por os seus barcos de apoio não terem aparecido à hora marcada. — (A. N. I.).

A expectativa na Madeira

FUNCHAL, 21. — E' esperado com grande interesse o resultado da travessia da Mancha, que principiou esta madrugada com a participação do Madeirense José da Silva Saca. Todos os Madeirenses depositam as maiores esperanças no jovem nadador e esperam que este alcance a costa inglesa nos primeiros lugares. — (L.).

Tentativa isolada, á margem da grande prova internacional

CALAIS, 21. — Ao mesmo tempo que os nadadores da travessia internacional da Mancha se atiraram à água, de madrugada, no Cabo Gris Nez, um canalizador de Oxford, Gordon Hill, lançou-se também numa tentativa solitária através do Canal. Hill espera chegar a Dover 12 horas depois da largada. Durante a viagem, alimentará-se de sopa, frango e pêssegos — revelou aos jornalistas. — (A. N. I.).

Outra tentativa arrojada

LONDRES, 21. — A nadadora americana, Florence Chadwick, foi hoje mais uma vez forçada a abandonar a sua tentativa de travessia do estreito do Norte. Devia deitar-se à água esta manhã pelas 6 horas (T. M. C.), em Donaghadee, Irlanda do Norte, a fim de tentar alcançar Portpatrick, na Escócia (distância de cerca de 35 quilómetros), o que lhe não foi possível devido a grande ventania.

E' possível que faça nova tentativa amanhã, após o que abandonará qualquer nova experiência este ano pelo inevitável agravamento das condições atmosféricas com a aproximação do Outono. — (France Presse).

Um descarrilamento causou na Argentina mortos e feridos

BUENOS AIRES, 21. — Em Carmen Pentagones, a 970 kms. ao Sul da capital, descarrilou um comboio de passageiros. A formação, da qual cinco carruagens saltaram dos carris ia para a estação de desportos de Inverno, em San Carlos Bariloche.

Houve seis mortos e 25 feridos, alguns em estado grave. — (F. P.).

Morreu o fogueiro na cabina de uma locomotiva

LONDRES, 21. — O fogueiro de um «expresso», que seguia a toda a velocidade para a estação de Paddington, notou, subitamente, que o condutor da locomotiva tombara sobre o quadrante, com as mãos agarradas às alavancas. Estava morto, talvez devido a um colapso cardíaco.

Embora há pouco tempo ao serviço dos Caminhos de Ferro, o fogueiro não perdeu a serenidade e conseguiu parar o comboio a tempo. — (F. P.).

As greves na Inglaterra

LONDRES, 21. — Apenas solucionada a questão do mercado de Covent Garden, surgiu novo litígio: uma centena de descarregadores do mercado foram despedidos, por se recusarem a descarregar mercadorias trazidas em camiões cujos motoristas não estavam sindicalizados.

Esta manhã, mais 80 descarregadores foram postos fora pela mesma razão. De momento, o abastecimento dos Londrinos não está comprometido, mas passaria a está-lo caso o conflito tomasse maiores proporções. — (F. P.).



Auto-retrato do pintor

Carlos Reis morreu há 17 anos

Faz hoje dezassete anos que morreu o glorioso pintor Carlos Reis, mestre da escola do Ar Livre, que constituiu uma falange que se pode considerar histórica nas artes plásticas. Carlos Reis foi um extraordinário paisagista, que amou o Sol, o Céu, as cores da nossa terra em gamas ridentes e opulentas que ele, vibrante de inspiração, transmitiu às suas telas, bem como um fixador sagaz de tipos e cenas ruralistas, de lirico pitoresco. Para quando o museu Carlos Reis?

Parou-lhe o coração durante minutos

PORTO ALEGRE, 21. — Teve o coração parado durante alguns minutos, voltando depois à vida, a senhora Gládis Pinto, que foi operada no hospital da Beneficência Portuguesa. Durante a operação, dirigida pelo dr. Mafuz, o coração da paciente parou, de repente. O clínico iniciou, imediatamente, a massagem diafragmática, através de uma incisão. Agora, a doente e a criança que nasceu estão passando bem, num quarto particular da Beneficência. — (A. N. I.).

Há oiro ou não há no subsolo de Madrid?

MADRID, 21. — Após muitos dias de pesquisas no subsolo do Parque do Retiro, á procura do oiro que um prospector afirma lá estar, e quando já se havia atingido a profundidade de dezoito metros, os capitalistas da exploração decidiram suspender os trabalhos por dispendiosos e, talvez, inúteis.

O caso, que, inicialmente, provocou grande interesse, por parte da população, que seguia os trabalhos, acabou assim em troca, e em drama para o redor que, no entanto, insiste na sua afirmação. — (Efe).

As negociações germano-russas

BONN, 21. — O embaixador Rolf Lahr, chefe da delegação alemã às negociações germano-soviéticas, regressará a Moscovo amanhã, com rovas instruções.

Os círculos políticos salientam que o Governo deseja prosseguir nas conversações de Moscovo, na base da agenda estabelecida na primeira sessão de trabalhos e comportando o exame simultâneo dos problemas de repatriação dos subditos alemães e das questões comerciais e consulares.

Portanto, o prosseguimento das negociações dependerá da atitude dos negociadores soviéticos. — (F. Presse).

Novos assistentes dos Hospitais Civis tomoram hoje posse

Tomaram hoje posse dos lugares de assistentes de análises clínicas, dos Hospitais Civis de Lisboa, as sr.ªs dr.ªs Suzette Rego Serras e Maria Luisa Gonçalves Carvalhino, e, de assistente de pediatria cirúrgica, o sr. dr. Luciano de Carvalho. As posses foram conferidas pelo sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos H. C. L., que felicitou os empossados pelas brilhantes provas que prestaram nos concursos que os colocaram nos lugares que vão desempenhar. A propósito citou numerosos, dizendo que, em 1950, os doentes demoravam em média, 29 dias nos hospitais e em 1956, apenas permaneciam 21,77, elevando assim o rendimento hospitalar pelo aumento de lotação disponível. Em 1956, trataram-se assim mais 17.425 doentes que em 1950, e em 1947 fizeram-se 156.000 análises, que em 1956 foram 277.378.

Prosseguindo, disse que na pediatria cirúrgica também se registaram progressos, dado que em 1947 os doentes demoravam em média 53,33 dias e, em 1956, 41,43. O sr. dr. Rafael Ribeiro concluiu por afirmar que homens válidos de amanhã, que hoje arrastam defeitos físicos, muito ficarão a dever ao serviço de pediatria hospitalar.

Em nome dos empossados, que foram muito felicitados, agradeceu o sr. dr. Luciano de Carvalho, que prometeu que todos vão servir com boa vontade.

Duas crianças mortas num frigorífico

MIDLAND (Texas), 21. — Duas crianças, de 3 e 4 anos, foram encontradas mortas, no interior de um frigorífico, no qual se tinham encerrado quando brincavam. Morreram ambas por asfixia, apertadas uma contra a outra.

Uma lei impõe, que, a partir de 1959, os fabricantes de frigoríficos terão a obrigação de colocarem um fecho no interior, que permita abrir a porta, de forma a evitar acidentes deste género. — (F. P.).

O mistério era outro...

MADRID, 21. — Está desvendado o mistério da desapareição de June Mansfield, modelo em Londres, que veio passar as férias em Espanha e se sumira, depois de ter telefonado para Inglaterra, á mãe, informando-a de que ia casar com um estudante suíço que conhecera na Costa Brava.

Depois, desapareceu e, admitindo a hipótese de crime, a «Scotland Yard» interessou-se pelo caso, agora desvendado. June fugiu para França, como o demonstra o registo da sua passagem na fronteira espanhola, e fê-lo para não pagar as contas dos hotéis por onde andou. — (Efe).

A LEI MARCIAL proclamada no Sião

BANGKOK, 21. — Foi proclamada a lei marcial, depois de terem pedido a demissão o marechal Sarit Thanarat, ministro da Defesa; o seu ajudante, tenente-general Thanom Kitikachorn, o tenente-general Frapas Charusathien, ministro-adjunto do Interior. Ainda se ignoram, por enquanto, exactamente as razões que os levaram a demitir-se.

O marechal Sarit Thanarat declarou, esta manhã, que se demitira não só porque o primeiro-ministro, marechal Phibul Songgram, proibira o comércio às individualidades oficiais, «mas ainda por outra razão». — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 31,9; mínima, 20,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26; mínima, 15,7.

—Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 25,7; na água do mar, 18,7.

O BRINDE
IDEAL

PHILLIPS

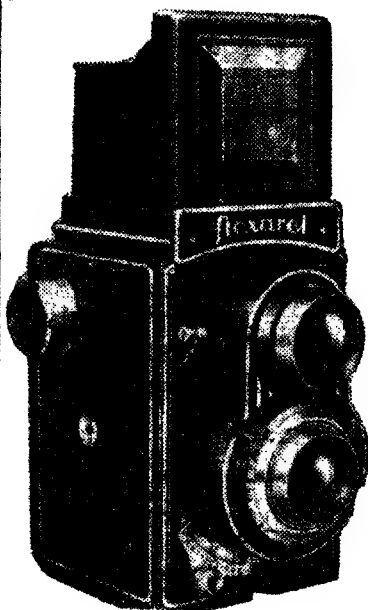
PATINS

A venda nas boas casas de especialidade

Agentes Exclusivos: MARTIN LESLIE & C.A. LDA.

Campo das Cebolas, 43, 3.º - Lisboa - Telef. 3 52 34

FLEXARET IV



MODELO DE 1957

Com todas as suas famosas características:

- Objectiva Meopta Belar 1:3,5 de 80 mm. fluoretada.
- Focagem rigorosa sobre vidro despolido.
- Obturador Pronitor SVS e, agora, mais estas inovações:
- Capuchon de novo desenho, abrindo e fechando com um só movimento.
- Dispositivo evitando as duplas exposições e as fotos em branco.
- Enrolamento da película totalmente automático.
- Contador automático das fotografias feitas.
- Sincronização total para lâmpadas de relâmpago e disparador electrónico.
- Disparador automático incorporado.
- Possibilidade de fazer sobreposições para efeito de trucagens.
- Tabela de profundidade de campo.

A NOVA FLEXARET IV É
MAIS BONITA!
MAIS PERFEITA!
MAIS PRÁTICA!
E CUSTA O MESMO PREÇO!
PROCURE-A NO SEU HABITUAL FORNECEDOR

Representante:
M. SIMÕES JR.
Rua da Conceição, 46, 1.º - Lisboa
Telefs. 30306/7

Linha da Beira Alta

A C. P. previne o público de que no dia 21 do corrente por motivo da substituição de uma ponte entre as estações de Santa Comba Dão e Mortágua, os passageiros da automotora n.º 1.220 e comboio n.º 1.222, no sentido descendente, e do comboio n.º 1.111, no sentido ascendente, sofrerão transtorno para a passagem entre as duas referidas estações, respectivamente, às 7,31, 9,55 e 12,43 horas.

NAZARÉ

Serviço combinado
com o Caminho de Ferro

Todas as estações do Caminho de Ferro aceitam a despachos mercadorias para a vila da Nazaré em ligação com a estação de Valado. No Despacho Central instalado na vila da Nazaré aceitam-se para despacho mercadorias para qual quer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

AGORA



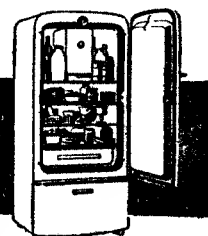
PODE DAR-SE AO
LUXO DE POSSUIR
FRIGORÍFICO
GRACIAS AO



Portugal

MAIS ACESSÍVEIS QUE QUALQUER
OUTROS E TÃO EFICIENTES
COMO TODOS OS OUTROS

UM FRIGORÍFICO DE GRANDE
CAPACIDADE PELO PREÇO
DE UM APARELHO MÉDIO



FÁBRICA PORTUGAL • RUA FEBO MONIZ • LISBOA

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS
A REALIZAR NO MÊS
DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Bragança — Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora das Graças, nos dias 21 a 25

Serpa-Brinches — Feira Anual, nos dias 24 e 25

Braga — Peregrinação ao Sameiro, no dia 25

Montijo — Romaria à Senhora da Atalaia, no dia 25

Senhor dos Aflitos — Romaria a Santa Bárbara, no dia 25

Grandola — Feira Anual, nos dias 25 a 27

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 26 de Agosto a 15 de Setembro

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 28 a 30

Sines — Banho Santo, no dia 29

Castelo Branco — Feira Anual, no dia 30

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafas de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

XIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem
Orçamentos grátis

Representantes da:
**EMERSON — KAPSCH
SUPERSOM**

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 E LISBOA - TEL. 24253

UM DOMINGO

NA

PRAIA DA NAZARÉ

PREÇO DA VIAGEM 65\$00

Nos magníficos autocarros azuis e brancos da

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO

Partida às 8 horas — Saída da Nazaré às 19 horas.

Inscrições e informações: Rua da Glória 43 — Telefone 20267.

CAFÉ COMIA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 14

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja

UM DOMINGO

NA

FIGUEIRA DA FOZ

PREÇO DA VIAGEM 95\$00

Nos magníficos autocarros azuis e brancos da

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO

Partida às 7 horas — Saída da Figueira às 19 horas.

Inscrições e informações: Rua da Glória, 43 — Telefone 20267.

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS

LISBOA — Rua da Assunção, 74

Telefs. : 366132/3/4/5/6

COFRES FORTES

4 medidas à escolha

Guarda de MALAS JOIAS, PRATAS e QUADROS
CASAS FORTES COM AR CONDICIONADO E EXTRACTOR DE HUMIDADE

Todas as operações bancárias — Correspondentes em todo o País

PANES AUTOMÓVEIS

S.O.S. ATÉ A'S 6 HORAS

REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
MECÂNICA GERAL • BOMBAS DE INJEÇÃO
ELECTRICIDADE • SOLDADURAS
SPICA, Av. da República, 99-B (junto aos Correios)

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 58 41 91

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Os «Pés Negros»

Texto integral
do conto de
CLAUDE FARRERE

o menos constrangimento em participar isso ao almirante. Ele, no entanto, manteve as suas ordens. Que posso eu fazer?

Broutille abanou a cabeça gravemente:

— Espere! O senhor é primeiro-tenente da Marinha, bem se vê!

Dez horas. Fargue acaba de fazer a sua inspecção a bordo. Lança um golpe de vista por tudo; e, ao passar, repara no estado de espírito da tripulação, que não é nada brilhante. Tomando o fresco, está uma dúzia de fogueiros. Subindo das fornalhas, tosse ao apanhar a lufada de brisa que vem do largo e parece vomitada pela boca de um forno invisível mas bem aquecido. Os gestos são raros, o aspecto deles é cansado e o silêncio pesado.

Ao passar, Fargue olha para o outro lado. — Ah! que fazer? — Meia volta e, para acabar, uma visita à enfermaria.

No limiar da entrada, Altier, o médico, franze as sobrancelhas, espessas e negras como a gente de Toulon.

— Eh! comandante! O senhor sabe?

— Não! não sei! Diga!

— Pois bem: o soldado da Legião... aquele que embarcamos ontem...

— Para Casablanca, hospital do entroncamento? Sim! Então?

— Pois bem: a sua apendicite está a agravar-se sensivelmente. Tinha 39.7, esta manhã.

— Tanto assim? Veja lá, o velho! Que quer dizer isso de 39.7?

— Quer dizer que ele tem de ser operado com o calor!

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

— Realmente? E eu que nunca teria pensado... Vocês sempre sabem coisas! Pois não importa, meu velho: se é preciso operá-lo com calor, opere-o mesmo com o calor, e está o caso resolvido.

— Eis precisamente o caso: opere-o! E eu não quero!

— Ora essa! Então por quê?

— Porque, se o operasse, eu o mataria. Não gosto de matar!

— Para um médico esse sentimento é desonroso... Mas, enfim, eu compreendo... Em todo o caso, por que acredita que o mataria?

— Porque eu não sou um vulgar cirurgião... porque não fiz qualquer operação de apêndice, desde... digamos: nunca fiz... porque não temos aqui uma mesa de operações... e porque o navio joga, com o balanço, como uma casca de noz. Todas estas circunstâncias reunidas na mão do meu «cliente» equivalem para ele a uma passagem para o cemitério.

— Nesse caso, não o opere! Assim não haverá encrencas!

— De acordo! Simplesmente, se alguém não o operar daqui a quarenta e oito horas...

— Então?

— Então, ele morrerá! Ficará tão morto, como se eu próprio o tivesse operado!

— Diabos! E para salvá-lo?

— Para salvá-lo seria preciso que dentro de quarenta e oito horas, o meu soldado da Legião estivesse num lugar onde não houvesse balanço, numa mesa de operações, sob o bistrú de um cirurgião. Eu sou médico, o senhor compreende? Não sou cirurgião... já lhe disse!

— O senhor falou em que daqui a quarenta e oito horas?

— Sim!

— Mas, meu pobre velho, o seu cirurgião, a sua mesa e o resto, só poderemos encontrar tudo isso em Casablanca! Estamos a navegar a 14 nós. E já é muito! Não podemos fazer 18 nós!

— Isso não é comigo! Digo-lhe apenas que...

— Olhe: ali está o Broutille, que lhe explicará a coisa tão bem como eu... Broutille! Poderemos fazer 18 nós, durante quarenta e oito horas?

— Nunca, na vida!

— Não grite tanto, Broutille! Tira-se da vida de um homem, meu velho!

O oficial-maquinhista agita-se em todos os sentidos, como um peixe que sai da água:

— Se fizermos 18 nós durante quarenta e oito horas, é a vida de noventa homens que o senhor arriscará... A vida de todos os meus fogueiros! Não é assim, comandante?

Fargue, com os braços cruzados, inclina a cabeça:

— É verdade! Eu estou cheio de angústia, mas para navegarmos a 18 nós, seria preciso acendermos dez caldeiras em vez de seis e trabalhar dois turnos em lugar de três isto é, doze horas por dia e por cada homem, em vez de oito. Dar uma tal ordem? Não! Eu não posso, não tenho o direito de fazer isso!

Todos erguem a voz. E, adivinhando que falavam neles, os fogueiros, que tomavam fresco, à prova, justamente por cima da enfermaria, aproximam-se rapidamente passo a passo, sem rumor, e agora reunidos em volta da escadinha que vai para baixo, escutam o que lá dizem: escutam atentamente.

Onze horas. Fargue lava as mãos no seu camarote, antes de ir almoçar. Nisto soam duas pancadas na porta:

— Sou eu, comandante: Kerménur Yves, também... da fornalha número dois!

— Que quer?

— Não sou eu que quero, comandante... são os camaradas... os rapazes das fornalhas...

— Que dizem?

— Contam por aí que souberam há pouco, que há um homem recentemente embarcado... um soldado legionário... Então...

— Quem?

— Bem! souberam assim, lá em baixo, que esse homem para salvar a pele precisaria que navegássemos a 18 nós, hoje e amanhã... até Casablanca. Não é?

Fargue atira a toalha para o lado, dá meia volta num gesto brusco, e encara o fogueiro, com um olhar confiante:

— E então?

— Então, se... depende da sua vontade, comandante, os camaradas enviam-me para lhe pedir que trabalhassem dois turnos, em vez de três, hoje e amanhã... acendendo quatro caldeiras o mais possível... a fim de ver se conseguimos fazer 18 nós... e salvar a pele ao pobre homem...

Silêncio. Fargue continua a fixar o fogueiro com uns olhos que parecem crescer, crescer...

O fogueiro insiste:

— O senhor autoriza, comandante?

— E? Kerménur o teu nome?... Faz muito calor para trabalharem dois turnos, Kerménur!...

E o homem, em tom convicto:

— Ah! certamente que sim, que faz um calor medonho!... mas, isso não é nada! O senhor, autoriza, apesar disso, capitão?

Fargue, profundamente emocionado, inclina a cabeça:

— Sim! autorizo!... Vai!

E, fechando a porta, apanha a toalha, mas, desta vez, para enxugar as lágrimas.

VIDA RELIGIOSA A peregrinação da J. O. C. a Roma

Acompanhado pelo arcebispo-bispo de Aveiro, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, segue amanhã, às 9 e 30, por via aérea, para Roma o sr. bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, que vai presidir às cerimónias da delegação portuguesa à Peregrinação Internacional da J. O. C.

REFRESCO POPULAR Água muito fresca com um cálice de **BOTELHAS** Experimente e ficará satisfeito

Dizem os leitores...

Encerre-se a caça às rolas para impedir o morticínio das outras espécies

Sem comentários, publicamos o veemente e justo protesto que nos vem de um leitor, o sr. Francisco de Matos:

«Profundamente indignado, mais uma vez recorro ao vosso conceituado jornal para repetir o grito de alarme lançado pelo vosso distinto colaborador, sr. Nabais da Cunha e por outros confrades, acerca da devastação que se está a fazer, em pleno defeso, nas espécies cinegéticas indígenas, a pretexto de caçar rolas e codornizes.

Não falando já dos patos abatidos antes de 1 do corrente, feito praticado, segundo os maiores da lezíria de Vila Franca, por uns senhores do Porto Alto e de Benavente, sabe-se, por exemplo, que no campo da Azambuja houve um «grande caçador» que matou 5 (cinco) lebres no dia da abertura da caça às codornizes.

Segundo informações de alguém que esteve em Aljustrel, no passado domingo caçou-se em linha, descaradamente, à perdiz, havendo quem bendurasse não perdizes mas meias perdizes! De todos os lados as notícias são idênticas: a caça está a saque!

Estas coisas que se sabem em Lisboa, sabem-nas ainda melhor as comissões venatórias locais, e, embora estas lutem com uma aterroradora falta de meios que não lhes permite manter uma fiscalização eficiente, a verdade é que em muitos casos as transgressões são tão claras e tão livremente «enalticadas» pelos heróis que as praticam, para os quais os verdadeiros caçadores são apenas «trouxas», que não seria difícil castigar alguns, se a isso se não opusesse uma falsa noção de solidariedade, o compadrio local e um estranhado comodismo.

Protesto contra este vergonhoso desprezo pela Lei, que põe em causa a dignidade das autoridades que têm por missão fazê-la cumprir e respeitar. A não haver outra solução, que se encerre, imediatamente, a caça às rolas, especialmente nos montados do Alentejo, onde se praticam as maiores barbaridades».

Cães de raça na Exposição do Estoril

Nos próximos sábado e domingo, no pinhal do Estoril, realiza-se a 8.ª Exposição Canina Internacional da Sociedade Propaganda da Costa do Sol sob o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e com a colaboração técnica do Clube dos Caçadores Portugueses. A exposição vai registar este ano, a presença dos mais famosos exemplares existentes em Portugal e de notáveis espécimes de raça, vindos do estrangeiro.

Ao Estoril chegou ontem o juiz inglês sr. Leo Wilson, do Kannel Club, de Londres, que vai julgar as raças estrangeiras aprovadas por aquele organismo e em conjunto com o sr. Curnow, também vindo de Inglaterra, e o dr. António Cabral, o «Grande Prémio Dobermann».

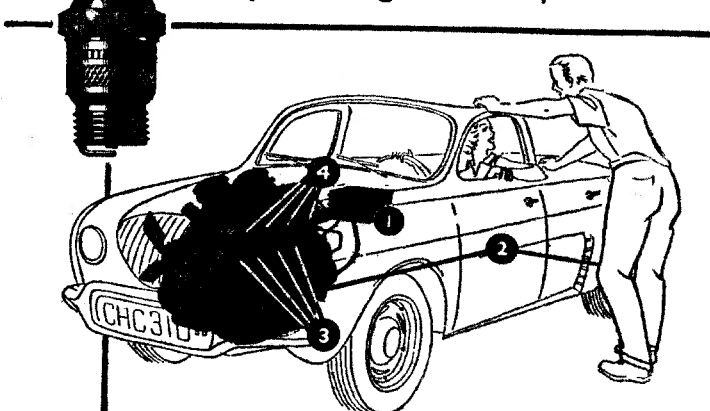
HOMENAGEM ao fundador de uma colónia de férias

VILA NOVA DE MILFONTES, 20 — Comemorando o aniversário natalício do sr. arcebispo, dr. Joaquim Maria Lourenço, director e fundador da Colónia Balnear de N. Senhora de Fátima, os seus paroquianos, amigos e estagiários prestaram-lhe uma sincera homenagem. Apresentou saudações em nome dos seus paroquianos o sr. Rui Ventura de Oliveira, presidente da Comissão Paroquial e presidente da Casa do Povo de Milfontes, presidindo à sessão solene, o sr. D. António Cardoso Cunha.

Falaram ainda, os padres Alfaiate Marvão de Beringel, e Elias Lopes, de Portalegre, uma professora em nome do pessoal, e um pequeno colono. Seguiu-se um acto de variedades.

No final, agradeceu o homenageado. Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Se percorreu 16.000 km. sem mudar as velas
é a altura de rejuvenescer o seu
carro instalando velas Champion
Os 4 pontos seguintes comprovaram-no



- 1 Maior potência do motor para maiores facilidades em vencer subidas e segurança nas ultrapassagens.
- 2 Arranques mais fáceis — menor desgaste da bateria. Em média, as novas velas Champion de 5 ressaltos, reduzem em cerca de 30% o tempo de arranque.
- 3 Menor desgaste no motor — Vela que falhem permitem passagem de combustível não queimado para o carter, diluindo o óleo. As novas velas Champion de ignição total são uma protecção para o seu motor.
- 4 Maior economia — As novas velas Champion de 5 ressaltos com electrodo Powerfire asseguram uma perfeita eficiência durante toda a vida da vela permitindo uma apreciável economia de combustível.

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA.

CHAMPION

29, Avenida da Liberdade, 41 — Lisboa
160, Rua de Santa Catarina, 168 — Porto
70, Av. Fernão de Magalhães, 78 — Coimbra

-T IMONEIRO: que horas são?
— Oito menos sete, comandante!
Henri Fargue, primeiro-tenente da Marinha, comandante, interino, do «Lutzen», contratorpedeiro da República, deixa o reduto de bordo, onde estivera durante quatro horas, amarrado, para resistir ao balanço, e entra na camarã dos mapas. Ali está o *diário de bordo*, aberto. Faltam ainda mais de sete minutos para ser rendido. É a hora de preencher o referido *diário*.

Com as pernas afastadas, os cotovelos bem fincados, Henri Fargue esforça-se por manter o equilíbrio e, ao mesmo tempo, escrever de forma legível: «Forte rajada de vento; ventos irregulares; ondas violentas. Uma vaga arrancou o fundo da baleeira. Uma grande galola com galinhas também foi levada, apesar das amarras. Barómetro: 716; termómetro, 30. Ponto, às oito horas da manhã: 30.40 de latitude Norte; 11.35 de longitude Oeste; distância ao Norte, 30°. Oeste do Mundo. Variação 16.3.». — Olá! Bom dia, Hardelle. E' você que vem substituir-me no quarto?

— Sim, comandante! As suas ordens!

— Acabo de escrever o *diário*. Ai estão todas as informações... Bom quarto! E trate de melhorar o tempo... Diga-me, amigo: está tanto calor nos camarotes como aqui?

— Oh! sensivelmente mais quente, comandante!

— Então, seguremo-nos bem! E como deve estar aquilo, lá pelas máquinas, senhor! Pobres «Pés Negros»!

«Pés Negros»! E' o termo genérico pelo qual são designados, em bloco, todos os fogueiros e maquinistas do navio de guerra; tudo o que vive por debaixo da ponte, sob os canhões cobertos pelo *linoleum* envernizado; tudo o que vive sobre o piso do porão, enegrecido pela poeira do carvão, que se infiltra por toda a parte e nada deixa de cobrir e mascarar; todos os que correm, descalços, na fuligem e na cisalhada.

E, na realidade, o «pé negro» é um ente lamentável quando o Sol africano dardejia, por fora, os seus raios causticantes, e o fogo das fornalhas chameja e brilha, por dentro; quando a camisa se torna demasiadamente pesada sobre os ombros por onde escorre o suor que queima; quando o óleo estragado espalha por cada canto o seu cheiro insuportável, sufocante, enjoativo; e quando é preciso, de quatro em quatro minutos, cada vez que se abre a goela incandescente das fornalhas, atirar-lhe, sem cessar, as pás cheias de carvão. Antes ofício do demónio do que trabalho para homem. Tarefa de danados...

A porta, Fargue esbarra em Broutille, o *chafustard*—o oficial-maquinhista.

— Diga, então, comandante! Eles não podem mais, os meus homens. O senhor sabe! Oito horas de fornalhas, com a temperatura ambiente, um homem não pode suportar por muito tempo!

Fargue, dando de ombros e abrindo os braços:

— O senhor imagina que eu não sei?! Diga-me apenas: que diabo quer que eu faça? Tenho a bordo o corrio de esquadra, com ordem escrita para navegar a catorze nós! Catorze nós, numa tina destas, corresponde a cento e vinte voltas, salvo erro!

— Cento e vinte voltas, exactamente!

— Para cento e vinte, quantas voltas, quantas caldeiras acesas?

— Seis!

— Seis caldeiras! E quantos fogueiros?

— Trinta!

— Trinta homens por turno; e oito turnos com oito horas de trabalho por dia! Ou eu me engano?!

— Não, comandante!...

— Vamos: conte o senhor mesmo: três vezes trinta?

— São noventa, bem sei!

— Pois bem! meu amigo, se souberes... Tenho eu mais homens para lhe oferecer? Não! não é assim?! E, mesmo se eu pudesse dispor de mais homens, não sei como nem onde os acomodaria, pois há falta de alojamentos. O senhor conhece o navio e sabe que não há má vontade da minha parte.

— Eu bem sei, comandante, eu bem sei!... Em todo o caso, oito horas por dia nas fornalhas, quando o termómetro marca trinta e dois, às oito horas da manhã...

— Podem morrer disso? E' o meu parecer, como é o seu. E não tive

**Não beba uma Aguardente
qualquer
Experimente e exija
BOTELHAS**

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

na) com as partes (também cada uma com as suas verdades plenas). O relojoeiro que faz um relógio, fá-lo no sentido da sua perfeição — que é o ideal que tem da verdade de um relógio; e fazê-lo bem é fazê-lo dentro dessa verdade.

A teoria platónica das ideias consiste nesta identificação moral da verdade com o bem, isto é, da ideia de perfeição (segundo a qual uma coisa é verdadeiramente o que deve ser) com a ideia de bem; e a medida que a verdade vai do material para o espiritual, o bem vai-se tornando cada vez mais visivelmente moral, mais ideia das ideias — que é a ideia do Bem supremo na hierarquia platónica.

Voltando-se á pergunta — Que é escrever bem? — poder-se-ia responder nestes termos: sendo escrever um processo de comunicação, escrever bem é comunicar algo com verdade ou perfeição comunicativa. Talvez pudessemos dizer, parafraseando Leibnitz, que os melhores escritores têm escrito o melhor possível, isto é, o mais dentro possível do escrever bem, dados os compromissos das verdades de efeito parcial com a verdade de efeito total, porque estou a lembrar os diferentes recursos da arte de escrever, desde os ornatos de estilo às condições de clareza, correcção, precisão, ordem e propriedade das palavras, desde os diferentes tons estilísticos á boa inteligibilidade do pensamento. A maneira como um escritor sacrifica umas coisas a outras, no sentido do melhor possível, logo o caracteriza e define, acima da crítica medíocre. É o que Pascal explica por estas palavras: «Quando, ao tentarmos substituir as palavras repetidas de um texto, verificamos que elas têm ali tanta propriedade que a sua substituição prejudicaria o texto, cumpre-nos mantê-las por essa razão mesma que as assinala; critiquem-no embora os críticos cegos, que não sabem ver que essa repetição não é ali um defeito, porque não há regra sem excepção».

Este passo de Pascal quer dizer que numa obra literária o geral (o pensamento que a motiva) deve estar acima do particular (as palavras que servem o pensamento), condicionando-se este por aquele. Sendo as palavras meros sinais de pensamento, está na natureza deste o impor-se-nos em sua comunicação, persuadindo-nos — dirá o crítico aristotélico —; e uma obra bem escrita caracterizar-se-á por esta persuasão: quem não persuade escreve mal.

E eis-nos regressados á definição de procedência aristotélica.

É certo que a impressão do bem escrito para o leitor comum, sem preconceitos ideológicos fanatizantes, mas também sugestivos, sem cultura estética, é uma impressão de compromisso estético-moral, em que a comunicação do pensamento escrito tende a entrar em jogo pelo que significa. Se ficou persuadido pelas ideias advogadas, certamente

Recintos de diversões

Mário Rocha, Manuel Dias, João Cordão, Freitas, o guitarrista Adeline dos Santos e o violista Nicolau Neves deram a sua adesão para o festival de beneficência que se efectua, no próximo dia 7, no Grupo Desportivo dos Tabacos.

DE LUTO

Ivo Garcia Mascarenhas
CATUMBELA, 21 — Faleceu o sr. Ivo Garcia Mascarenhas, um dos mais velhos colonos de Angola, casado, irmão do sr. Gilberto Mascarenhas, administrador e chefe de redacção do jornal «A Voz do Planalto». Era oficial da Ordem do Império, distinção que lhe fora conferida quando da viagem do sr. general Craveiro Lopes a Angola, em 1954. — (L.).

Agência «SKAF»

Funerais — Transferências — Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5 — Tel. 2728

que tal leitor, arvorado em crítico, valoriza-as como determinante principal do bem escrito. Dadas as condições deficientes deste leitor, fácil seria provar contra o valor da persuasão. Cumpre-nos provar com o mais difícil, com o exemplo do próprio leitor que antecipadamente aceita as ideias do autor. Como antecipadamente as aceita, ao lê-las apenas se repersuade na exacerbação da leitura, achando bem escrito aquilo em que se revê. Mas façamo-lo ler as mesmas ideias, de que já está persuadido, em autores diferentes; e agora, liberto já de preconceitos ideológicos a favor de uns e contra outros, porque todos aceita, optará por uma ou outra exposição das referidas ideias. Ora esse excelente da persuasão ideológica (da persuasão de que fala a Retórica de Aristóteles), é que contém o bem escrito, e chamar-lhe-ei persuasão estética — que é um estado de sociopatia (de convivência) do eu com os valores ónticos de realidade representados pelo escritor (uma paisagem em sua valência natural, um pensamento em sua valência humana de mundo interior) ou através dos quais o escritor representa (a técnica em si, o processo em si, em suas valências próprias de formas).

Durante toda a minha já longa actividade de crítico, sempre defini o belo por uma sociopatia com os valores reais. Quem diz o belo, diz igualmente o bem escrito. Tudo o que é, é belo, se não intervêm factores que nos inibam da relação de convivência sociopática com os valores reais. A estimativa pela persuasão aristotélica ou militante pode ser causa daquela exibição para certas virtualidades grandemente estéticas (por exemplo, o católico que não gosta de certas páginas admiráveis da poesia combativa de Junqueiro) e causa de equivocadas emoções estéticas (por exemplo, o livre pensador que valoriza as mesmas páginas combativas de Junqueiro mais pela persuasão sectária do pensamento que antecipadamente perfi-la do que pela persuasão estética desse mesmo pensamento em, apenas, a sua valência humana de mundo interior que se nos comunicou).

Não se esqueça que a Retórica de Aristóteles é dialéctica, é ainda de raiz sofística, interessada; Aristóteles escreveu-a para um ambiente onde a vida política e social era intensiva e onde a defesa pessoal carecia de recursos da mais vigorosa argumentação, com uma base, portanto, essencialmente psicológica. Os escritos, nestas condições, tinham de valer pelo que persuadiam. E persuadiam não só pela verdade das coisas (provas), mas ainda pela pessoa que procurava persuadir, isto é, pela dialéctica, e pelas pessoas que deviam ser persuadidas. Estavam, pois, em jogo, não só as provas (argumentação), mas ainda o *ethos* (o aspecto agradável e insinuante do dialéctica, com o seu valor moral) e o *pathos* (a psicologia dos persuadidos sofrendo a insinuação do argumentador).

Para Aristóteles, tudo se resolve (nos três aspectos, deliberativo, judiciário e demonstrativo) em uma Arte «ou uma Faculdade que considera em cada caso o que é capaz de persuadir» (Retórica, na tradução de Cassandre, 1691). As suas provas de persuasão dependem dos entimemas, cujo objecto é o verosímil.

O entimema é um silogismo imente, isto é, a que falta uma das premissas. É um raciocínio apenas do verosímil, e só é verdadeiro quando se lhe introduza a premissa que lhe falta — e esta só é verdadeira ou tida como tal pelos meios humanos do conhecimento, não sempre infalíveis, que se chamam critérios da verdade. Por exemplo ou «raison comment», como dizia Brunetto Latini, e tomando precisamente um dos seus exemplos: Fulano matou Cícrono, porque o vi tirar um punhal ensanguentado do corpo de Cícrono — o que se reduziria a este entimema: o punhal que causou a morte estava na mão de Fulano, logo Fulano foi o criminoso (verosímil). Falta a premissa «todo o que tem na mão o instrumento do crime é criminoso» — que pode ser falsa,

que é mesmo falsa em sua afirmação categórica, porque Fulano podia ter sido visto no momento de arrancar da vítima o punhal que outrem usara. Mas é precisamente a falta de uma das premissas que dá á Retórica aristotélica (por isso a considere ainda de raiz sofística) todo o aparato demonstrativo das provas (no empenho de transformar o verosímil em verdade), toda a força da relação psicológica entre o *ethos* e o *pathos*, entre o dialéctica que persuade e aquele que é persuadido — relação de que decorre uma definição perigosa de *escrever bem*. Perigosa quando fora de um espírito justo e recto como o de Aristóteles, se tivermos de valorizar o que se escreve pelo que persuade, pelo que contém de opinião que convence. *Persuasão falsa*, disse Quintiliano em qualquer lugar. *Persuasão proibida* (a corruptora, a que seduz), denunciou Plautus, que era um comediógrafo mas tinha uma grande experiência da psicologia humana.

Dialéctica menos do vero do que do verosímil, a retórica de Aristóteles é uma oratória «popular e política», uma arte de *bem dizer* — embora eu a tenha referido aqui a *bem escrever*.

Entendendo-se bem dizer por bem falar, falar tanto pode ser oralmente como por escrito, conforme já dizia Brunetta Latini há sete séculos: «Or dist li mestres que la science rectorique es en 2 manieres, une ki est en disant de bouche et une autre que l'on mande par lettres... Mais l'une et l'autre maniere puet estre diversement, c'est par content et sans content. Est ce ki est dit ou escrit sans content n'appartient pas a rectorique, selon ce k'Aristoteles et Tullies dient apertement; mais Gorgias dist que tout ce e li paroleur dient apertient a rectorique» (Li Livres dou Tresor, de Brunetto Latini, ed. crit. de Francis J. Carmody, 1948).

Além de vermos que a Retórica aristotélica abrange tanto o que se diz *de bouche* como o que se diz *par lettres*, confirma-se que a persuasão não escrever bem aristotélico é uma persuasão por disputa, por debate, por contensão («par contents»), sem o que não haverá retórica («...sans content n'appertient pas a rectorique»). Portanto, á persuasão retórica de opinião falta a comunicabilidade pura e incondicional que deve conter-se na definição autêntica de escrever bem (o tal *bem* que é a perfeição do que é em si mesmo) e que só poderá alerir-se iniludivelmente pelo cotejo da mesma opinião (com os mesmos argumentos) em autores diferentes, como já se disse.

É preciso, pois, distinguir entre a persuasão aristotélica e uma persuasão emocional estética — que é o reconhecimento aporético das coisas em sua verdade representacional. Escrever bem será fazer ver o real em si na representação literária, persuadindo o leitor apenas da verdade óntica representada, na emoção total de forma e conteúdo, de técnica e significação.

Não se trata de arte pela arte (o bem escrito pelo bem escrito), no sentido corrente que proíbe á arte todo o interesse militante. Este interesse pode conter-se na arte (no bem escrito), mas o sinal interessado do seu valor militante persuasivo transmuta-se em sinal desinteressado ou estético. Estetização que permite a um católico considerar bem escritas as tais páginas combativas mas admiráveis de Junqueiro, se esse católico consegue colocar-se dentro da própria emoção da arte. O mesmo sucede de um leitor não católico e até ateu para com o bem escrito de um poema religioso.

Que o escrever bem também mova a opinião militante, é já uma soma de qualidades — nos casos em que a verdade não é só uma, como nas verdades científicas e lógicas, que se impõem mesmo mal escritas. Desde que não sejam ininteligíveis á força de mal escritas.

A continuação das reflexões sobre este assunto fica para outro artigo.

AMORIM DE CARVALHO



«A força do hábito» é o título da primeira página de «Sempre Fixe», da autoria, como de costume, do grande mestre da caricatura F. Valença e alusiva ao novo contrato dos barbeiros. A graça e flagrante oportunidade de sempre.

Vêm depois os habituais colaboradores — um verdadeiro escol de humoristas — que, em todos os géneros da literatura faceta, são o que há de melhor entre nós.

A última página de João Benamor, intitulada esta semana «Fixe em férias», desenha modelar e boa graça alusiva á época que passa.

E nada mais será preciso dizer para se compreender que se trata de um número admirável, para os ócios dos seus leitores, em casa, nas terras ou nas praças.

O PORTO pelo telefone

Valiosa joia perdida

PORTO, 21 — A sr.ª D. Maria Helena de Bessa Pinto, residente na Rua do Teatro, á Foz do Douro, participou á Polícia que sua mãe, D. Helena Pinto de Miranda, perdeu no trajeto entre a sua casa e a Avenida dos Aliados, as insignias da comenda da Ordem de Cristo, em ouro e diamantes.

Contra o filho

O sr. Manuel da Silva, morador na Rua 5 de Outubro, em Avintes, queixou-se á Polícia contra um seu filho que se ausentou de casa com a importância de 15 contos.

Criança atropelada

Na Rua do Heroísmo, um automóvel conduzido por António de Sousa, da Rua da Estação, 170, colheu o menor de 5 anos José Manuel Ferreira, que reside com seus pais no Largo da Fé, 3, e que sofreu traumatismo craniano e fractura de uma perna.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 22

COLISEU — As 21 e 30 — «Santiago»;
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Dez dias de pesadelo»;
RIVOLI — As 11 e 30 e 21 e 30 — «A cruz e a espada»;
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15 — «O Bigam»;
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O caso Paradine»;
TRINDADE — As 21 e 30 — «Romanço proibido»;
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Angela».

Festas de beneficência em Penafiel

PENAFIEL, 20 — A obra social das Conferências de São Vicente de Paulo desta cidade, tende a alargar a sua acção beneficente. As senhoras videntes não se têm poupado a esforços para o cumprimento do dever a que se impuseram. Desta maneira, com o fim de angariar receita para socorrer os pobres protegidos daquelas instituições, realizou-se no Parque do Santuário, na noite de 23 do corrente, uma verbena.

Feiras internacionais

ALEMANHA — Francfort s/Meno — (de 1 a 5 de Setembro de 1957);
Colonia — (de 6 a 17 de Setembro de 1957).
BÉLGICA — Gand — (de 7 a 22 de Setembro de 1957).
ITALIA — Bari — (de 7 a 25 de Setembro de 1957);
Bolzano — (de 20 a 30 de Setembro de 1957).
Pedir esclarecimentos: — na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio). — no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 864181.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

EMPREGADO INFIEL — Em Julho último, foi feita á Polícia Judiciária, pela firma Minastela, Lda., de Lisboa, queixa contra um seu empregado que exercia as funções de ajudante do caixa e que tinha a seu cargo o recebimento das importâncias que o cobrador apresentava com os respectivos talões. Como a gerência observasse que não eram dadas como pagas contas de clientes bons pagadores, procedeu a um inquérito e veio a apurar-se que o infiel empregado escamoteava os talões das cobranças e gastava o dinheiro em seu proveito, atingindo a importância da fraude 55.479 escudos. O processo foi enviado ao tribunal com o preso.

EMPREGADO INFIEL — O industrial de calçado sr. José Tavares Miguel, residente na Rua do Conde de Monsaraz, 14, 4.ª, queixou-se contra um seu empregado, acusando-o de que, tendo-o incumbido de fazer entrega de 8 pares de sapatos de senhora a um cliente e receber o seu valor, desapareceu, pelo que suspeita tenha gasto o dinheiro em proveito próprio.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE GRAVE NO TRABALHO — O operário Firmino Leandro, de 35 anos, empregado na Cerâmica de Telheiras, caiu dentro duma prensa, do que resultou ferido e esmagamento duma perna e ferimentos graves no baixo ventre. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado muito grave.

PASSEIO FLUVIAL

A Liga dos Amigos da Freguesia de São Vicente da Beira, com sede em Lisboa, na Rua de Santa Catarina, 26, promove amanhã, ás 21 horas, um passeio fluvial á barra. A bordo, durante o passeio, haverá baile abrilhantado por um excelente conjunto musical.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas pretas, de senhora e outras de algodão; uma caneta de tinta permanente; um pequeno saco de riscado com dinheiro; uma pasta de cabedal, com um garrafão e louça; dois lenços de seda, de senhora; um chapéu vermelho de criança; três guardanapos; um bloco de apontamentos, com capa de plástico; o bilhete de identidade de Eduardo Barbosa Fulgêncio; um porta-moedas com duas chaves; uma luneta; uns óculos graduados; uma carteira de plástico com selos fiscais; três tampões de roda de automóvel; e um tampão de radiador de automóvel.

Também se encontra na Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa o seguinte: uns óculos graduados; e um chapéu de feltro, cinzento para homem.

AS INFRAÇÕES DO TRANSITO

Durante o dia de ontem, a P. S. P. autuou 88 condutores de veículos, por estacionamento irregular (34), por ultrapassagens irregulares (1), por circularem na metade esquerda da faixa de rodagem (7), por desobediência á sinalização (32), por fumos e escape livre (6), por uso desnecessário do sinal sonoro (6) e por impedirem a circulação de outros veículos (2). Foram ainda, autuados 150 peões, por estacionamento irregular (88), por estacionamento irregular nos passeios (56) e por andarem pendurados nos veículos (6).

Desastre de autocarro

AVEIRO, 21 (Pelo telefone) — Ao fim da tarde de ontem, quando regressava da Costa Nova a esta cidade, o autocarro em que seguia o Grupo Excursionista «Os malteses do Crato» foi abalroado por uma locomotiva em manobras na via férrea existente junto da Praia da Barra e ali construída para serviço das obras do porto. O autocarro ficou muito danificado mas, entre os passageiros, felizmente, só se registaram três feridos sem gravidades.

Novo ano escolar

Curso de radiotelegrafia e radiotécnica

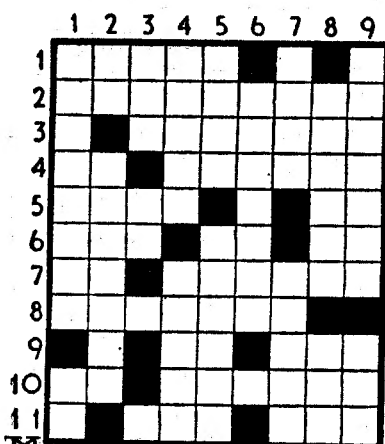
No Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão encontra-se aberta, de 1 a 18 de Setembro próximo, a matrícula para o curso de radiotelegrafia e radiotécnica (curso comum) que, naquele organismo, funciona sob o patrocínio do Ministério das Obras Públicas (Comissariado do Desemprego) e Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 984



HORIZONTAIS: 1—Homem vigilante. 2—Pedras que ressaem duma parede e se embodem noutra para as ligar e segurar. 3—Um tanto pobre. 4—Unidade das medidas de peso (abrev.). Que emite raios 5—Rangifer. Símbolo químico do rádio 6—Nome de mulher. Figura. Partia. 7—Porco. Pusilanimes. 8—Achatada. 9—Prefixo de duplicação. Porém. 10—Nota de musica. Raspava. 11—Parceiro. Conheço.

VERTICAIS: 1—Canteiro para flores. Crença. 2—Escarne. Tem procedência remota. 3—Cidade da França, no departamento de Altos-Alpes. Em a. 4—Exala cheiro. Carne sem gordura nem osso. 5—Régu-la. 6—Maquinar. 7—Frad. Leitos. 8—Mamífero. premiação do Pacífico, semelhante á foca. Rio dos distritos de Braga e Porto. 9—Presilhas. Aparece.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 983

HORIZONTAIS: 1—Mar. Elvas. 2—Remia. C.A. 3—E. Coa. Hei. 4—Nios. Pan. 5—LA. Tia. De. 6—Coagiam. 7—Afa. MAS. 8—Rasa. Ave. 9—Ad. Gral. 10—Magro. Ame. 11—Soa. Trt.

VERTICAIS: 1—Enlearam. 2—Ar. la. FADAS. 3—Reco. Cás. Go. 4—Mosto. Agra. 5—Eia. lam. Ró. Pagava. 7—HA. Isolar. 8—Acenda. Mi. 9—Sal. Embate. (Provérbio: CA E LA MAS FADAS HA).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—As 19. Sinal horário e concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Conversando sobre... «O Homem e os Solos»; 20 e 53, Valsas; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Concerto ligeiro; 22 e 15, Teatro das comédias; «A Dama de Espadas», de Puchkine; 22 e 50, Fantasia musical; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—As 19. «Quarteto n.º 15», de Schubert, pelo Quarteto de Budapeste; 19 e 40, Canções, pelo contrato Ferrier: «A Musica e o Filho das Musas», de Schubert; «Canção Popular e Dedicção», de Schumann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «5.ª Sinfonia em dó menor», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Klemperer; 20 e 40, Arias de óperas, de Ponchielli, Puccini e Verdi; 21 e 20, O compositor do mês: Debussy, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Triptico; 22 e 10, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, 6.ª programa do Festival de Estocolmo de 1957, em gravações cedidas por Radiotjänst de Estocolmo; 23 e 20, 2.ª programa de musica polaca de ópera, em gravações, cedidas pela Radiodifusão Polaca de Varsóvia.

RADIO CLUBE—As 18. Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Meditação e musica; 19 e 20, Orquestra de Eddie Barclay; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos—

Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar—As 18 e 15. Brasil; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Repetição do programa «Leitura»; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Programa Philips; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Acordeões; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—As 18 e 30. Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, O coro de Norman Luboff; 20, Canções portuguesas; 20 e 15, Reis do ritmo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Solos de piano; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Vanja Orico; 21 e 50, Hot Parade, em cooperação com a Voz da América; 22 e 20, Musica escolhida; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções europeias; 23 e 20, Imagens musicais das Américas; 23 e 40, Musica variada; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22. Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—Sousa—Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027. Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629. Leal de Matos—Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar. 77. Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja.

21-C. Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia. 12. Sítio de Alvalade-Areiro. Tel. 727721; Avis—Avenida de Roma. 56-B/C. Tel. 776070; João XXI—Avenida João XXI. 16-A. Tel. 726462; Alcantara—Avenida da Republica. 74-A. Tel. 771379; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira. 36. Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila. 32-C. Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo. 26-30. Tel. 45048; Ascenso—Rua 27. 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia. 19. Tel. 399237; Pinto—R. de Xabregas. 63-65. Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça. 26. Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente. 31. Tel. 864351; Europa—Avenida General Roçadas. 25-A. Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araújo. 46-B/C. Tel. 841708; Matos—Rua Alvaro Coutinho. 10. Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca. 101-101-A. Tel. 682333; Salutar—Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres. 30-A. Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V. 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria. 26. T. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes. 10. Tel. 661734; S. Jerónimo R. dos Jerónimos. 8-C. Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros. 2. Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche. 2. Tel. 368291; Lealdade—R. do Olival. 226. Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro. 78. Tel. 26059; Nacional—R. S. João da Praça. 26. T. 863632; Bastos Andrade—Calçada de Santo André. 107-111. Tel. 860450; Americana—Calçada de Santana. 3. Tel. 863984; Valadas, Suc.—Rua da Madalena. 235. Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta. 225. Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia. 24. Tel. 23540; Condestável, Lda—Rua Coelho da Rocha. 119.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10	923\$50	923\$00	924\$00
Cons. 3 % T. 10	972\$00	971\$00	972\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.008\$00	1.008\$00	1.009\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.246\$00	2.250\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	992\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.190\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.180\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.370\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.369\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172\$50

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	505\$00	504\$00	505\$00
Norte de Portugal 5%	—	103\$00	106\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	952\$00
Gás Elect. 4 %	938\$00	935\$00	940\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	956\$00	—	956\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.020\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92\$00
U. E. P. 4 % 1945	91\$00	91\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	92\$00	91\$00	93\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99\$00	—
Metropolitano	1.012\$00	1.011\$00	1.013\$00

Ações

Bancos	—	—	470\$00
Alentejo	—	845\$00	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.160\$00	2.155\$00	2.170\$00
Ultramarino	1.885\$00	1.885\$00	1.890\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	651\$00	660\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150\$00	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	1.850\$00	1.845\$00	1.850\$00
Ag. das Neves	—	810\$00	900\$00
Agric. Colonial	—	650\$00	690\$00
Açúcar de Angola	—	2.760\$00	—
Boror	—	475\$00	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

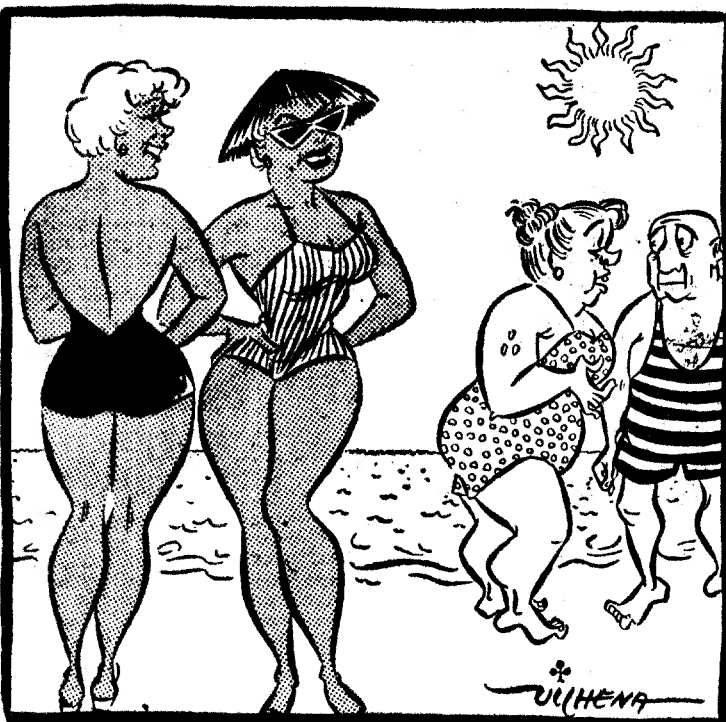
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

Epoca DE Verão

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Verás que, dentro de quinze dias, fico exactamente como elas!...

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30: Abertura; 21 e 33: Os Harlem Globetrotters em Lisboa (reportagem filmada pela R. T. P., repetida a pedido); 21 e 55: Ofícios venezianos, documentário; 22 e 3: Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 23: Intervalo; 22 e 28: Casacas vermelhas, documentário; 22 e 37: Foi assim a XX Volta a Portugal em Bicicleta; 22 e 55: Últimas notícias; 23: Encerramento.

sim a XX Volta a Portugal em Bicicleta; 22 e 55: Últimas notícias; 23: Encerramento.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada sobre Espanha. Temperaturas às 9 horas: Funchal, 22°; Lisboa, Porto e Portalegre, 26°; Faro, 27°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento fraco de Nordeste. Continuação do tempo quente.

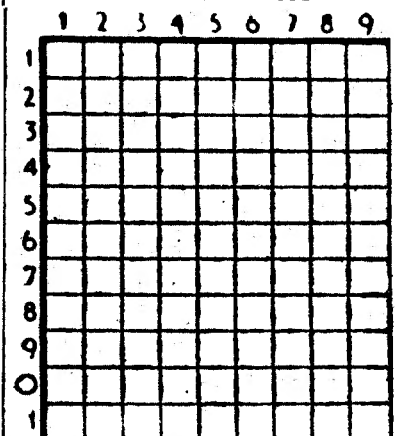
EFEMÉRIDES

No dia 21 de Agosto de 1622 foi assassinado em Madrid, parece que por ordem do rei, dele ciumento, o conde de Villamediana, famoso rojoneador de touros.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1992



HORIZONTAIS: 1 — Capital do antigo reino de Israel. 2 — Humedecer. 3 — Símbolo químico do érbio. Saudáveis. Pertences. 4 — Mau. A parte líquida do globo. 5 — Ofertar. 6 — Pedras de amolar. Pega. 7 — Consentimento. 8 — Feminino de dois. Amofina. 9 — Preposição. Cincho. Antes de Cristo. 10 — Culpa. 11 — Urdis.

VERTICAIS: 1—Republica da América meridional. Cidade á entrada do Mar Vermelho. 2 — Estrépito de desmoronamento. Certo. 3 — Viração. Velha. Céu. 4 — Idênticas. Bolsa. 5 — Nome de uma letra. Aguardente de melão. 6 — Rente. Elegante. 7 — Comparar. Gogo. Nesse lugar. 8 — Pronome pessoal. Nota musical. 9 — Empregas. Nome de uma fruta.

Solução do problema n.º 1991

HORIZONTAIS: 1 — Carrasco. 2 — Arais. 3 — Sapa. Pó. 4 — Cã. Saca. 5 — Alo. Somar. 6 — Tia. Rés. 7 — Carro. Iça. 8 — Oito. Ou. 9 — Do. 10 — Carme. 11 — Demorais.

VERTICAIS: 1 — Casca. Cada. 2 — Ar. Alta. 3 — Rás. Oiro. Pé. 4 — Rias. Ária. 5 — Aspas. Óico. 6 — Açor. Orar. 7 — Cã. Amei. Ora. 8 — Asco. Mi. 9 — Roer. Audes.

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papeis de crédito

TELEF. 21273

A Aviação argentina em rebelião contra o Governo?

BUENOS AIRES, 21 — «A Força Aérea está em rebelião» — diz «Azul y Blanco», segundo o qual cinco brigadas aéreas exigem a demissão do ministro da Aeronáutica, o comodoro Jorge Landaburu, que sucedeu ao comodoro Eduardo McLoughlin, bruscamente demitido há dias. Segundo origem bem informada, metade dos 40 oficiais de alta patente da Aviação solidarizaram-se com o ministro demitido e mostram-se descontentes com a lentidão do Governo em entregar o poder a um Governo constitucional (a passagem do poder foi marcada pelo Governo de Aramburu para 1 de Maio do próximo ano). Mas haveria outros motivos na origem do

movimento actual: o facto — dizem os oficiais — de Aramburu não se mostrar neutral em face dos partidos políticos e deixar-se influenciar pela facção radical da direita. Julga-se que, finda a actual Conferência Interamericana, o presidente Aramburu solucionará o assunto, remodelando o seu Governo. Corre que os ministros da Guerra, das Finanças e da Aeronáutica seriam substituídos. — (F. P.).

O dr. Simons subiu no seu balão a uma altura de 31 mil metros

CROSBY (Minnesota), 21 — O major David Simons aterrou perto de Ellendale, no Dakota do Norte, depois do seu balão ter estado no ar durante 32 horas e ter subido a cerca de 31.000 metros de altitude, o que excede, em cerca de 1.828 metros, o máximo atingido, em Junho passado, pelo capitão Joseph Kittinger.

O dr. Simons, que aterrou são e salvo, mostrava-se sonolento, mas satisfeito.

Tendo-lhe sido perguntado qual fora o momento mais emocionante da sua viagem no espaço, respondeu: «O regresso à Terra».

A descida foi perigosa, devido aos ventos que sacudiam fortemente o balão e o major travou, durante 9 horas, uma verdadeira batalha para conseguir levar a cabo a sua perigosa tentativa.

Os observadores declararam que se deve à pericia que demonstrou, largando o lastro, a feliz aterragem do dr. Simons. No entanto, o aeronauta feriu-se ligeiramente no queixo quando a «barquinha», ainda presa ao balão, se voltou em terra. «Podem dizer que, lá em cima, as estrelas não cintilam mas brilham» — declarou o dr. Simons, antes de tomar o helicóptero que o levaria a destino desconhecido.

Depois da aterragem, o balão foi desligado da «barquinha» e soltou-se. Mas não subiu a mais de 500 metros, indo cair depois a uns 3 quilómetros, onde os amadores de recordações o despedaçaram. — (F. Presse).

A defesa da libra contra a especulação com marcos alemães

LONDRES, 21. — Os bancos estão, a partir de hoje, proibidos de fornecer créditos a estrangeiros, sem prévia autorização do Banco de Inglaterra que não será, aliás, concedida desde que a operação se destine a financiar operações cambiais.

É uma medida importante, visando a entravar a especulação com a baixa da libra e a alta do marco alemão, feita, especialmente, por Alemães que compram marcos ou metais preciosos com libras a crédito, operação que já fez perder ao Banco de Inglaterra, nuns dias, dezenas de milhões de dólares. — (F. P.).

Três caveiras no lixo

CAP D'AIL (França), 21 — Um varredor de ruas, Raymond Vauthier, reparou, aterrorado, no conteúdo de uma caixa que empurrava com a vassoura: três caveiras.

Correu a informar as autoridades, que se puseram em campo para desvendar o «mistério». E desvendaram-no: Johan Brohult, de nacionalidade sueca, estudante de Medicina em férias, teve muito prazer em recuperar as «suas» caveiras. Tinha-as comprado em Paris — onde são muito mais baratas do que na Suécia. — (A. N. I.).

As bases do projecto para o Estatuto da Argélia

PARIS, 21. — O conselho de ministros faz, hoje, um primeiro exame do futuro Estatuto da Argélia, cuja estrutura geral seria:

1. A Argélia continua a ser parte integrante da França e assim o Governo da República assume a direcção da diplomacia, da defesa, das Finanças e da Justiça. Na Assembleia Nacional terão assento 30 deputados argelinos.

2. A Argélia será dividida em territórios (seis ou sete), que se administrarão a si próprios e dotados com uma Assembleia, eleita por colégio unico, e com um Conselho de Governo responsável.

3. Uma Assembleia coordenadora estabelecer-se-ia em Argel, como emanção das assembleias territoriais regionais. Prevê-se uma arbitragem de conflitos entre poderes locais e o poder central de Paris. Para o efeito, criar-se-ia um tribunal arbitral. — (F. P.).

Luta na metrópole entre Argelinos

LILLE, 21 — Desconhecidos colocaram, durante a noite, panos embebidos em gasolina e em chamas nas portas e janelas de um «café» onde vivem três casais muçulmanos, os quais, porém, puderam salvar-se a tempo e dominar o incêndio. A polícia crê que os incendiários pertencem ao Movimento Nacional Argelino e que teriam querido punir os seus compatriotas por serem adeptos de outro movimento nacionalista.

Um cobrador do M. N. A., grave-

Criança vendida por 50 centavos

BOGOTÁ, 21 — Uma criança de 3 anos foi vendida, sem autorização dos pais, por um engraxador, a um indivíduo de má reputação, que foi preso. Espera-se poder encontrar a criança, que foi vendida por 50 centavos. — (F. P.).



O CASAL BEAUCHAMP NAS SUAS HORAS FELIZES — Sara Churchill, filha do antigo primeiro-ministro britânico, durante uma das viagens que fez com seu marido, o técnico de fotografia e de televisão Anthony Beauchamp, há dias encontrado morto em Londres

As condições estranhas da morte do genro de Churchill

LONDRES, 21 — O mistério que rodeia a morte de Anthony Beauchamp, genro de sir Winston Churchill, ficará talvez hoje esclarecido,

pois a comissão de inquérito confirmou o suicídio, por meio de ingestão de 45 pilulas de um barbiturico. Ao que parece, Beauchamp tinha aborrecimentos sentimentais e de dinheiro. Segundo a imprensa as suas dívidas atingem mais de 4.500 contos.

O «Daily Sketch» anuncia que, pelo menos, seis pessoas as quais poderiam, segundo a Polícia, esclarecer o mistério, recusar-se-ão a depor. — (F. P.).

Uma tarântula para a tarantela

EAU CLAIRE (Michigan) 21 — Nunca se sabe até que ponto pode ir a fantasia humana quando se trata da escolha de animais de estimação. Charles Marquis, por exemplo, resolveu adoptar uma enorme e perigosa tarântula que se encontrava no meio de um cacho de bananas que lhe fora enviado da América Central por seu pai — naturalmente para aprender a dançar a tarantela.

Depois de meter a aranha numa redoma de vidro e como desconhecêsse o tipo de alimentos que deveria dar-lhe, passou a alimentá-la com bocados de salsichas. — (A. N. I.).

O catedrático brasileiro volta a afirmar que viajou num «disco voador»

SAO PAULO, 21. — «Não fantasiei a viagem no «disco-voador». Trata-se de uma realidade, susceptível de estudos por parte de pessoas autorizadas e de cientistas, não se prestando, por isso, a explorações sensacionalistas» — declarou aos jornalistas o dr. Freitas Guimarães, professor de Direito Romano, na Universidade de Santos, que diz ser o primeiro homem que viajou em nave interplanetária.

Na televisão paulista, o prof. Freitas Guimarães rejeitou o carácter de «aventura fantástica» que certa imprensa está a dar à sua história. Desenhou, em seguida, o formato do «disco-voador» e alguns pormenores do seu interior.

Por fim, afirmou que não está disposto a satisfazer as exigências emocionais do publico. — (A. N. I.).

Um estudante também viu qualquer coisa...

RIO DE JANEIRO, 21. — Os «discos-voadores» nunca «aparecem» isoladamente... Depois do caso do dr. Freitas Guimarães, na praia de São Sebastião, o estudante de Medicina Aeli Brito, do Rio, comunicou o seguinte à imprensa:

«Estava eu na varanda da minha casa, ao meio da tarde, quando vi no Céu, a pouca altura, um objecto estranho, que avançava lentamente. Surpreso, chamei a minha mulher e passámos a obser-

Últimas notícias

Diligência russa em Washington

WASHINGTON, 21. — O encarregado de Negócios da Rússia, Sergei R. Striganov, acompanhado por Anatol G. Myshkov, adido à embaixada, esteve na Secretaria de Estado, a desempenhar-se de uma missão, em obediência a instruções recebidas de Moscovo. Desconhece-se o objectivo da visita. — (A. N. I.).

Fogo em Évora numa herdade

EVORA, 21 (Pelo telefone) — Na herdade da Barrosinha, da freguesia de S. Miguel de Machede, a 16 quilómetros desta cidade, propriedade da sr.ª D. Maria José Simões de Almeida Margiochi, declarou-se, hoje um violento incêndio ao ar livre, tendo as chamas consumido rapidamente cerca de vinte hectares de pastos.

A hora de fecharmos o nosso jornal, os Bombeiros Voluntários desta cidade, auxiliados por numerosos populares, tentam extinguir as chamas que consumiram também, uma centena de oliveiras e ameaçam comunicar-se a todo o monte.

Negociações russo-japonesas

TÓQUIO, 21. — O Japão propôs a abertura de negociações com a Rússia, em Setembro, para o estabelecimento de um tratado comercial, na base de 868.500 contos, em cada sentido. — (A. N. I.).

Visita de Nasser à Grécia

CAIRO, 21. — A emissora local anunciou, citando a Imprensa egípcia, que o presidente Nasser aceitou o convite do Governo de Atenas e visitará, oficialmente, a Grécia em Novembro. — (F. P.).

Um acidente com armas «A»

LAS VEGAS, 21 — O balão cativo onde deve explodir o «Doppler», 13.º engenho a detonar na actual série de experiências nucleares, apareceu hoje com um «furo» — o que obriga a novo adiamento da experiência.

Se o tempo o permitir, a experiência realiza-se amanhã, à mesma hora anteriormente marcada. — (A. N. I.).

Padre condenado na Checoslováquia

PRAGA, 21 — Um padre salesiano, o rev. Václav Filippec, foi condenado a 9 anos de prisão, pelo tribunal regional de Olomuc. Acusaram-no de ter chefiado uma organização «ilegal», que tinha ramificações em toda a Morávia. — (F. P.).

Conflito desportivo húngaro-alemão

BONN, 21 — O Governo Federal recusou o visto de entrada na Alemanha Ocidental à equipa nacional de handebol e às seleções húngaras que deviam participar num encontro internacional de remo. — (F. Press).

ESCOLA ACADEMICA

Com mais de um século de existência (Fundada em 1847)
Agraciada em 1947 com o Grau de Comendador
da Ordem de Instrução Pública

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Comercial e Liceal (completos), Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)

INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)

LARCO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA

(Palácio Condes de Pinhel — Tel. 66 24 30)

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à AV. Duque de Ávila)

TELEFONE 44730

ENSINO PRIMÁRIO

CURSO DOS LICEUS

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILO-LOGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS